

I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER



Universidade Federal
de Campina Grande



Universidade Federal de Campina Grande
Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo
EBSEH – Hospitais Universitários Federais

**ANAIS DA II JORNADA
DE COMBATE AO CÂNCER GINECOLÓGICO**



I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

APRESENTAÇÃO

O impacto devastador do câncer ginecológico na vida das pacientes e familiares representa uma chaga que precisa ser enfrentada, tanto do ponto de vista médico como também no fortalecimento das relações interpessoais. O adoecimento da mulher está associado, muitas vezes, ao desmoronamento de uma estrutura familiar, que tem esse diamante como sua base de sustentação, assim o papel da humanização no cuidado dessas pessoas e a sua integração junto com seus familiares, sejam esposos (as), companheiros (as), filhos (as), netos (as) e outros afetos, ao tratamento é um elo que precisa ser buscado pelos serviços.

Campanhas como o “Outubro Rosa” são fundamentais na conscientização da população da importância do rastreamento precoce. Desde meados da década de 90 nos Estados Unidos passou-se a realizar campanhas que alertassem a população sobre o impacto do câncer de mama e formas de prevenção a partir do acesso a mamografia e métodos diagnósticos. A essas campanhas atribuiu-se o laço cor de rosa como símbolo da peça publicitária, passando então a ser o chamariz da luta contra o câncer de mama, catapultando a participação da população, empresas e entidades na causa. No Brasil, ao final da década de 90 e início dos anos 2000, evidenciou-se as primeiras manifestações, inicialmente focadas no câncer da mama, e hoje ampliadas para a atenção integral a saúde da mulher e rastreamento ampliado a neoplasias ginecológicas. Num período de pandemia, quando se fala quase exclusivamente de COVID-19, é fundamental lembrarmos que outras condições afetam a população.

O câncer ginecológico gera grande impacto social e econômico, do ponto de vista de incapacidades temporárias ou definitivas e ceifamento de vidas. De acordo com dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), em 2018 os cânceres de ovário, mama, colo de útero em corpo de útero no Brasil mataram aproximadamente trinta (30) mil mulheres, não podendo permanecer seu rastreamento e campanhas restritos a um período, o mesmo deve ser lembrado diuturnamente em serviços de saúde,

Os textos presentes na obra foram apresentados na II Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico do HUJB, realizado em modalidade online, entre 18 e 19 de outubro de 2021. A todos os leitores deixamos de presente esta publicação e todas as contribuições deste evento neste tema tão relevante contando que este sirva para engrandecê-los como pessoas e profissionais.



I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

Copyright ©. Todos os direitos reservados. Proibida a venda. As informações podem ser utilizadas desde que citadas as fontes.

As informações contidas no livro são de inteira responsabilidade dos seus autores.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação - CIP

Anais da II Jornada de Combate ao Câncer Ginecológico. Cajazeiras - PB, 18 a 19 de outubro de 2020. V. 2. Organizadores Kévia Katiúcia Santos Bezerra, Ocilma Barros de Quental, Renata Layne Paixão Vieira, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral e Wemerson Neves Matias. Cajazeiras – PB: UFCG, HUJB, 2020.

54 p.

ISSN: **2764-2038**

Evento realizado pela Universidade Federal de Campina Grande, através do Hospital Universitário Júlio Bandeira de Melo, vinculado a rede EBSERH.

1. Saúde da Mulher 2. Obstetrícia 3. Atenção Integral. I. BEZERRA, Kévia Katiúcia Santos. II. QUENTAL, Ocilma Barros. III. VIEIRA, Renata Layne Paixão. IV. CABRAL, Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira. V. MATIAS, Wemerson Neves.

CDU 61:618

PUBLICAÇÃO ANUAL PRODUZIDA PELA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JÚLIO BANDEIRA DE MELO
Edmilson Cavalcante - Avenida José
Telefone: (83) 3532-4750



I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER
II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

COMISSÃO ORGANIZADORA

Kévia Katiúcia Santos Bezerra
Ocilma Barros de Quental
Renata Layne Paixão Vieira
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral
Wemerson Neves Matias

COMISSÃO CIENTÍFICA

Carla Heloísa Alencar de Figueiredo
Maria Carmem Batista de Alencar
Renata Layne Paixão Vieira
Rozane Pereira de Sousa
Ocilma Barros de Quental
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral
Wemerson Neves Matias

I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

SUMÁRIO

A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO FLUXOGRAMA DE AÇÃO.....	7
AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO.....	8
A RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER	9
A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES TUMORAIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA.....	10
A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA.....	11
A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	12
BENEFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO DE VITAMINAS ANTIOXIDANTES NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO.....	13
CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DA INFECÇÃO POR HPV	14
O CONTEXTO DA GESTAÇÃO TARDIA NOS SEUS ASPECTOS BIOPSISSOCIAL.....	15
DIFICULDADES ENCONTRADAS EM MULHERES PORTADORAS DE ISTS PARA REALIZAR O EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA.....	16
DO DIAGNÓSTICO TARDIO AO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSA PROBLEMÁTICA.....	17
EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO	18
ENDOMETRIOSE E SEU DIAGNOSTICO TARDIO: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA, PARA MODIFICAR ESSA CONDIÇÃO.....	19

I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

FATORES RELACIONADOS A NÃO REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA	20
FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA	21
FISIOPATOLOGIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DURANTE A GESTAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS À GESTANTE	22
IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	23
LINFADENOPATIA IPSILATERAL EM MULHERES APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	24
MÃES EM CÁRCERE: A VIOLAÇÃO DO DIREITO A GRAVIDEZ E À MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL.....	25
OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER	26
O IMPACTO DA OBESIDADE SOBRE O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA.....	27
PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO.....	28
PREVALÊNCIA DE INFERTILIDADE FEMININA NA PARAÍBA: ANÁLISE DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES REALIZADAS ENTRE 2008 A 2021	29
SOBREPESO/OBESIDADE: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA	30
VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: VIVÊNCIAS DE MULHERES SURDAS	31
VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXOS NA SAÚDE DA MULHER BRASILEIRA, FRENTE A UM CENÁRIO FRAGILIZADO ...	32
SARS-COV-2 E ALEITAMENTO MATERNO: RISCO DE TRANSMISSÃO?	34
RISCO DE PARTO PREMATURO DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPSIA.....	35
REVISÃO DE LITERATURA: A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO	36
QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA	37

I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

PRINCIPAIS VANTAGENS FRENTE AO USO DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	38
PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA TRANSMISSÃO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO - REVISÃO INTEGRATIVA	39
PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTE NO ESTADO DA PARAÍBA	40
PREDISPOSIÇÃO ÀS CARDIOVASCULOPATIAS EM PORTADORAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	41
POSSIBILIDADES PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DISCURSO DAS MULHERES QUILOMBOLAS	42
POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER	43
PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE FRENTE AO USO DA EPISIOTOMIA NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	44
OS EFEITOS DO MÉTODO DE PILATES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA	45
OBESIDADE E GESTAÇÃO: PROBLEMAS PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO – REVISÃO INTEGRATIVA	46
OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DO ENDOMÉTRIO	47
LAUDOS DE MAMOGRAFIA EM MULHERES: PANORAMA PARAIBANO	48
IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER	49
GESTAÇÃO E COVID-19: ISOLAMENTO COMO FATOR DE IMPACTO FÍSICO E PSÍQUICO	50
FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À REALIZAÇÃO DA MAMOGRAFIA NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2013 A 2020	51
ESTUDO SOBRE A MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES QUE	52
EVOLUÍRAM COM A SÍNDROME HELLIP: REVISÃO DE LITERATURA	52
EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES OBESAS PORTADORAS DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS	53

A IDENTIFICAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: ESTRATÉGIAS DA ENFERMAGEM NO FLUXOGRAMA DE AÇÃO

José Ricardo Ferreira Brito
Eulismenia Alexandre Valério
Lara Andrade Rodrigues
Pâmela Thayne Macêdo Sobreira
Ocilma Barros de Quental

Introdução: A violência é um problema mundial de Saúde Pública, sendo definida como: “o uso de força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação”. **Objetivo:** Reunir estratégias de identificação de violência contra a mulher no atendimento, organizar e explanar as referências e órgãos de apoio legal e entender como a enfermagem pode contribuir para o combate da problemática. **Metodologia:** Este trabalho, trata-se de uma pesquisa exploratória, do tipo revisão de literatura. Foi definida a pergunta norteadora: Como reunir estratégias de identificação de violência contra a mulher no atendimento de enfermagem, e o como agir quando detectado? Não obstante, também foi usado o critério de resposta ao objetivo pré-definido. Após os achados, foi feita a leitura de artigos já publicados, no qual foram pesquisados através das bases de dados digitais BVS, Scielo, LILACS e Medline, por meio dos descritores cadastrados no desc, aonde em cada descritor foram encontrados os resultados: violência contra a mulher: 598 resultados; atenção primária em saúde: 6400 resultados; saúde da mulher: 3789 resultados; utilizando os filtros: todos em português; artigos de 2016 a 2021. Diante desses, foram escolhidos minunciosamente dez artigos para construção desse estudo. Ademais, foi buscado leis que regem e asseguram o direito da mulher no site do planalto. Por fim, foi colocado em discussão a opinião de diversos autores e dados achados e estes proporcionaram a conclusão satisfatória deste trabalho. **Discussão:** A violência contra a mulher é uma realidade nos casos de atendimentos dos serviços de saúde e é muito importante entender a posição estratégica do enfermeiro dentro Atenção Básica frente esse tema. Com o acompanhamento e cuidado continuado que seus procedimentos proporcionam, torna-se mais fácil ganhar a confiança e o vínculo da paciente, possibilitando a investigação de algum sinal de violência. Dentro da assistência, após identificado, é essencial a notificação e o encaminhamento para todo aparato assistencial psicossocial. Com isso, a capacitação profissional destaca-se como pré-requisito para o desenvolvimento de estratégias para um fluxograma de ação, em que seja instruído através deste qual o manejo adequado, órgãos legais, referências e ações a enfermagem dentro da Atenção Primária de Saúde pode executar, estando respaldada e segura. **Conclusão:** Portanto, as estratégias pensadas para identificar a violência no atendimento, foram desenvolver a habilidades nas práticas de rotina a visão integral da paciente, não se prendendo somente a queixa, para identificar sinais, sintomas e falas que revelem algum tipo de violência. Desenvolver olhar holístico, conhecer o amparo legal, saber notificar, acolher e encaminhar a vítima aos demais serviços de apoio. Para mais, os órgãos de segurança pública como a Delegacia da Mulher devem prestar apoio legal de modo a se integrar aos serviços de saúde por meio da referenciação. Em suma, a enfermagem pode contribuir significativamente no combate à violência contra a mulher, de forma a transformar a assistência à saúde da mulher em uma verdadeira rede de apoio multifacetada.

Descritores: Violência contra a mulher; Saúde da Mulher; Atenção Primária em Saúde.



I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

AÇÕES EDUCATIVAS NA PREVENÇÃO DO CÂNCER DE MAMA EM UM AMBULATÓRIO ESPECIALIZADO

Maria Aparecida de Freitas Silveira
Danielly Raquel de Souza Fernandes Guerra
Elaine Cristina Batista Tavares de Sousa
José Geraldo Holanda Moura;
Ricele Duarte de Brito.
Hospital Universitário Júlio Bandeira

Introdução: O câncer de mama é o segundo tipo de neoplasia que mais acomete e mata mulheres no Brasil. Configura-se como um problema de saúde pública, devido à natureza multifatorial e suas consequências epidemiológicas e sociais, bem como em decorrência da dificuldade e garantia do acesso integral da população ao diagnóstico e tratamento da doença pelo sistema de saúde. Apesar de não possuir uma etiologia única, alguns fatores de risco predispõem o surgimento da doença, estando estes relacionados a idade, história reprodutiva, fatores ambientais e genéticos. Nessa conjuntura, o controle de alguns dos aspectos supracitados favorece no retardo ou até mesmo, na prevenção dessa neoplasia em um terço da população acometida. **Objetivo:** Relatar a importância de ações educativas ocorridas em ambulatório hospitalar, cuja proposta transcorre pela prevenção do câncer de mama a partir do reconhecimento prévio de suas manifestações, realização de exames específicos, bem como da manutenção de hábitos saudáveis, visando a promoção da saúde das mulheres. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, relacionado à ação educativa em saúde realizado por equipe multiprofissional do ambulatório do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) com mulheres, em sala de espera, acerca do câncer de mama, fatores de risco e prevenção. **Resultados:** O HUJB realiza atendimento especializado em ginecologia e mastologia, oportunizando a integralidade da assistência para as usuárias. No momento da consulta, além das queixas relatadas pelas pacientes é ofertado educação em saúde com orientações pertinentes sobre medidas preventivas, bem como a realização de exames complementares com finalidade diagnóstica ou de rastreio. As medidas preventivas incluem ações primárias e secundárias. As ações primárias enfatizam o estilo de vida saudável, enquanto as secundárias referem-se, ao autoexame, avaliações periódicas das mamas, além de incentivo a realização de exames específicos, visando o diagnóstico precoce e maiores chances de cura. **Considerações Finais:** Torna-se imprescindível a sensibilização das mulheres sobre a importância da prevenção do câncer de mama, principalmente incentivando-as a realização do autoexame periodicamente, a fim de efetivar um diagnóstico precoce, evitar o agravamento da doença, bem como o aumento da mortalidade.

Descritores: Câncer de Mama. Educação em Saúde. Prevenção.



A RELAÇÃO ENTRE OS CASOS DE INFERTILIDADE E ENDOMETRIOSE E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA MULHER

Victória de Souza Nery
Leandro Luiz da Silva Loures
Jennifer Martins Pereira
João Felipe Tinto Silva
Kelly Alencar de Souza

Introdução: A Endometriose (EMS) pode ser classificada como uma doença ginecológica bastante recorrente onde existe a presença de tecido do endométrio ativo fora do útero, atingindo principalmente mulheres em idade fértil e somando mais de 70 milhões de casos. Nesse contexto, surgem algumas relações entre a endometriose e infertilidade, onde apesar da causa dessa relação ainda ser considerada incerta, isso acaba por gerar uma série de dúvidas e questionamentos a respeito dessa doença, somando-se aos riscos de Infertilidade, fortes sintomas e tratamento invasivo, levando ao desenvolvimento de uma série de problemas psicossociais, afetando a saúde física, mental e social da paciente, dificultando o diagnóstico e tratamento. **Objetivos:** Revisar e analisar na literatura científica a relação existente entre os casos de endometriose com o aumento dos índices de infertilidade e seus impactos na saúde da mulher. **Método:** Trata-se de revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE E BDNF a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Endometriose. Infertilidade. Tratamento. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi: "Qual a relação entre os casos de Endometriose com o aumento dos índices de infertilidade e quais seriam seus impactos na saúde da mulher?". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram adotados os artigos duplicados, teses, monografias e artigos de revisão que não apresentavam texto completo ou que não condiziam com a temática proposta. A busca ocorreu no mês de outubro de 2021, com recorte temporal de artigos dos últimos 5 anos, onde através dos descritores definidos, foram encontrados 202 estudos, aplicando os critérios de exclusão restaram apenas 7 para compor. **Resultados:** Observou-se que os casos de subfertilidade na endometriose são recorrentes e podem está relacionados à dor física, visto também que os tratamentos hormonais específicos são feitos com o uso de anticoncepcionais, o que acaba dificultando o caso. A fertilização in vitro (FIV) é o mais aconselhado para mulheres que desejam engravidar, fazendo com que existam certas limitações, visto que nem todos têm acesso aos recursos requisitados nesse campo. Pesquisas também sugerem que mulheres que tem endometriose possuem um índice na qualidade de vida bastante inferior comparado aquelas que não possuem, destacando sintomas como diminuição nos níveis de produtividade, aumento da angústia, diminuição da libido e o aparecimento ou agravamento de sintomas como ansiedade e depressão, tornando suas vidas ainda mais caóticas. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou a relação entre os casos de endometriose com o aumento da infertilidade e seus impactos na saúde da mulher como um todo, configurando um verdadeiro problema de saúde pública visto que acaba afetando todo o eixo social, mental e físico da mulher, interferindo em tomadas de decisões a cerca do tratamento, estilo de vida e cuidados básicos que se deve realizar. Por fim, se faz necessário uma rede de apoio específica ao atendimento dessas pessoas, trabalhando todos os aspectos, objetivando uma melhora na sua qualidade de vida, diminuindo os impactos e influência dessa condição.

Descritores: Endometriose. Infertilidade. Tratamento



A IMPORTÂNCIA DOS MARCADORES TUMORAIS NO ACOMPANHAMENTO DO ESTADIAMENTO DO CÂNCER DE COLO DO ÚTERO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
João Felipe Tinto Silva
Arianny Luiza Barros de Santana
Lauradella Geraldine Sousa Nóbrega

INTRODUÇÃO: O câncer de colo de útero é resultado da infecção pelo papilomavírus humano (HPV), é uma doença complexa e que engloba fatores ambientais e genéticos e geralmente sintomas como o sangramento irregular ou dor podem surgir em algumas mulheres. O estadiamento irá descrever os respectivos aspectos relacionados ao câncer, de forma que possibilita o controle através da localização, se disseminou e até mesmo se os órgãos estão sendo afetados, ou seja, é primordial para o reconhecimento do estágio que o tumor se encontra, favorecendo o contraste na definição do tratamento e prognóstico precoce. O CA 125 e CA 19-9 são substâncias utilizadas como indicadores de malignidade e na detecção precoce do câncer de colo de útero auxiliando na eficácia do monitoramento de tratamento, contribuindo para a avaliação do prognóstico e sendo usados em casos específicos, em grupos de alto risco e associadas a exames complementares. **OBJETIVO:** Identificar qual é a importância dos marcadores tumorais no acompanhamento do estadiamento do câncer de colo de útero. **METODOLOGIA:** Revisão integrativa, realizada na Biblioteca Virtual de Saúde por meio dos Descritores em Ciência da Saúde: “Câncer de colo de útero”, “Rastreamento” e “Saúde da mulher”. Foram publicados 20 artigos publicados em português entre 2010 a 2020, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF dos quais 12 artigos foram selecionados pois abordavam o tema alvo deste trabalho. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os marcadores tumorais irão atuar no monitoramento de possíveis eventos moleculares que possam indicar uma possível progressão do tumor, e são indicadores fundamentais sobre os processos fisiológicos e possíveis alterações referente a neoplasia, e posteriormente serão utilizados como parâmetros para a triagem dessa patologia. Consequentemente os marcadores tumorais vão proporcionar um diagnóstico precoce para que haja um acompanhamento multiprofissional que possa permitir terapias efetivas e intervenções que proporcionem um maior conforto para a mulher, resultando na redução da mortalidade e morbidade por este tipo de câncer. Os marcadores tumorais, nesse caso, são utilizados como uma forma de controle do câncer de colo de útero, com fins de analisar a resposta dos tratamentos que são realizados e verificar se há ou não a necessidade de mudá-los, determinando assim o prognóstico da paciente. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se, portanto, a importância da atuação desses marcadores tumorais para que facilitem as intervenções prévias acerca do câncer de colo de útero. É fundamental que a equipe multiprofissional trace estratégias que proporcionem um acolhimento para a mulher, para que o repasse de informações objetivas e claras seja realizado de forma que enfatize a importância do seguimento do tratamento e investigações por parte dos profissionais para amenizar as complicações e os sintomas.

DESCRITORES: Câncer de Colo de Útero; Rastreamento; Saúde da mulher.



A QUALIDADE DE VIDA DE MULHERES SUBMETIDAS À MASTECTOMIA

Ana Karla Santos Moura
Carol Vitória Bezerra Sousa
Joseane Natália de Moura Sá
Isabela Alves Soares
Kelly Alencar de Souza

INTRODUÇÃO: o câncer de mama é o segundo tipo de câncer mais frequente no mundo e o mais comum entre as mulheres. Pela elevada taxa de mortalidade, o câncer de mama é considerado um problema de saúde pública. Após o diagnóstico da doença e durante o tratamento para a neoplasia da mama, a mulher enfrenta vários desafios, sendo um deles a mastectomia. A alteração da imagem corporal associada às alterações psicológicas interfere em suas relações pessoais e interpessoais com familiares e amigos, podendo prejudicar de certa forma, a sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** discutir a cerca da qualidade de vida de mulheres submetidas à mastectomia. **METODOLOGIA:** trata-se de estudo bibliográfico, descritivo, do tipo de revisão integrativa. Para alcance dos objetivos propostos, os dados foram obtidos através de consulta bibliográfica realizada por meio da seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nas bases de dados do, BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) e LILACS (Informação Científica e Técnica em Saúde da América Latina e Caribe), tendo a busca ocorrida no mês de outubro de 2021, utilizando os seguintes descritores extraídos dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Mastectomia, Qualidade de vida e Mulheres. Os critérios de inclusão foram: artigos que tratam de forma mais clara e objetiva sobre o tema, tendo sido publicados nos últimos 5 anos, em português, que sejam compatíveis com os descritores propostos e veiculados em revistas especializadas e periódicos citados. Foram encontrados um total de 23 artigos, destes apenas 6 foram selecionados para o estudo, após a leitura na íntegra para alcance dos resultados. **RESULTADOS:** mulheres submetidas ao tratamento para o câncer de mama relataram efeitos e limitações relacionadas à autoimagem, ao trabalho, a atividades domésticas e de vida diária, a restrições de movimento com o membro superior, a alterações psicológicas, a sentimentos de insegurança e incapacidade, entre outros. Também foi aludida a “condição financeira”, uma vez que essas mulheres consideram que a qualidade de vida está relacionada à condição econômica, pois segundo elas, uma boa condição financeira possibilita arcar com os custos de um tratamento e assistência de qualidade. Além disso, a cirurgia da mama impactou negativamente em suas relações afetivas, especialmente no que tange à sexualidade. Constatou-se que o nível de satisfação sexual do casal diminuiu após a mastectomia, interferindo na autoimagem e na vida conjugal. Observou-se também, que mulheres mais jovens, sem reconstrução da mama, casadas e em tratamento de quimioterapia ou hormonioterapia apresentaram maiores perdas da qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** os estudos analisados demonstram que mulheres mastectomizadas enfrentam inúmeros desafios, já que tal procedimento desencadeia em diversos impactos negativos que interferem diretamente na sua qualidade de vida. Diante disso, destaca-se a necessidade da ampliação de políticas públicas que visem facilitar a adaptação ao “novo corpo” e auxiliar as pacientes a manter a autoestima, além de promover a reinserção social e melhorar a qualidade de vida. Além disso, faz-se necessário, a conscientização e capacitação dos profissionais para que os mesmos possam garantir uma melhor prática do cuidado.

Descritores: Mastectomia. Mulheres. Qualidade de Vida.



A OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Brida Magalhães Teixeira Macêdo
Kévia Katiúcia Santos Bezerra
Rayllane Santos Nunes
Rebeca Karollyne Rolim Ribeiro
Valdetrudes Junior Holanda dos Santos

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos tem sido investigada a relação entre hábitos alimentares e câncer. Define-se obesidade como o índice de massa corporal $\geq 30 \text{ kg/m}^2$, cuja prevalência tem aumentado consideravelmente na maioria dos países nas últimas décadas. Analogamente, o câncer de mama (CAM) é a neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil e no mundo. Esta é resultante da multiplicação desordenada de células anormais da mama. O ganho de peso, sobretudo na idade adulta, está fortemente relacionado ao maior risco de desenvolvimento desse tipo de câncer. Em mulheres já diagnosticadas com a doença, o excesso de peso leva a desfechos piores. **OBJETIVOS:** Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é abordar a obesidade sob a perspectiva de fator de risco para a crescente prevalência do CAM na população feminina. **MÉTODO:** Com essa finalidade, adotou-se para a metodologia uma revisão integrativa da literatura. A pesquisa incluiu artigos completos de estudos experimentais e não experimentais, publicados nos idiomas português e inglês, nos últimos 10 anos (2011 a 2021), considerando esse recorte por se tratar de estudos atuais. Foram excluídas publicações em outros idiomas, artigos não disponíveis na íntegra e publicações que não contemplam a temática proposta. Para a coleta de dados, foram acessadas as bases PUBMED e LILACS. **RESULTADOS:** Inicialmente, foram encontradas 3.169 publicações, sendo selecionados por fim 56 artigos após leitura objetiva dos resumos. Evidências recentes indicam que a patogênese da obesidade envolve processos complexos, de origem heterogênea e compostos por uma variedade de fatores genéticos, ambientais e comportamentais. Na maioria dos casos, é o “ambiente obesogênico” quem determina a obesidade, a depender da suscetibilidade genética do indivíduo. Os respectivos mecanismos fisiopatológicos são diversos, de modo que se caracteriza como uma condição inflamatória crônica de grande impacto em diversas funções corporais, podendo ser responsável pelo desenvolvimento de doenças cardiovasculares (DCV), resistência à insulina (RI), dislipidemias e câncer. A patogênese do câncer de mama, por sua vez, envolve a ação do estrogênio endógeno e exógeno. As principais fontes de estrogênio exógeno são os anticoncepcionais orais e a terapia de reposição hormonal (TRH). Entretanto, evidências comprovam que o estilo de vida da mulher também pode contribuir para o aumento do risco de desenvolver CAM, como o consumo de álcool, o tabagismo e o excesso de peso, o qual está associado à uma dieta rica em gorduras e a ausência da prática de atividades físicas. Sendo assim, a potencialização do maior risco na gênese do CAM pela obesidade atua desde a sustentação de um estado pró-inflamatório contínuo até a depressão fisiológica de mediadores anti-tumorais. Em indivíduos obesos há redução da eficácia imunológica, com aumento da liberação de leptina e redução sanguínea de células T CD8 e de células natural-killer, além de indução ao estado de hiperinsulinemia. Especialmente na pós-menopausa, o tecido adiposo contribui para a elevação da quantidade de estrogênio circulante. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Infere-se, portanto, diversos meios pelos quais o excesso de peso, alterando a homeostase corpórea, induz a maior probabilidade para a carcinogênese de mama (CAM) em mulheres, sobretudo no período pós-menopausa.

Palavras-chave: Câncer de mama. Fator de risco. Obesidade.



BENEFÍCIO DA ASSOCIAÇÃO DE VITAMINAS ANTIOXIDANTES NA REDUÇÃO DOS EFEITOS COLATERAIS DURANTE O TRATAMENTO DO PACIENTE ONCOLÓGICO.

Claudineide Lima Cavalcanti Di Lascio

No Brasil, o câncer é a segunda patologia que mais cresce e mata segundo dados da OMS, e esse índice vem chamando atenção por estar diretamente associado a um estilo de vida não saudável seguido pelo abandono dos tratamentos devido aos seus efeitos colaterais no qual são agravados ainda mais pelo déficit do estado nutricional que é um fator importantíssimo para a tolerância do paciente durante o tratamento no qual pode vir a prejudicar a eficácia do tratamento podendo levar o paciente a toxicidade severa e redução dos efeitos desejados, e com isso ao óbito. O trabalho tem como objetivo mostrar os benefícios da introdução de vitaminas antioxidantes na alimentação do paciente oncológico e sua eficácia na redução dos efeitos colaterais durante o tratamento químico. No qual teve como método a revisão da literatura com referências nos acervos das bibliotecas SCIELO, PUBMED e LILACS, no qual foram selecionados os artigos científicos publicados na íntegra entre os anos de 2018 e 2021 que possuíam relação com o tema. Participou da presente pesquisa 120 adultos de ambos os sexos com idades entre 27 a 65 anos no qual foram submetidos a uma alimentação rica em vitaminas A, C e E, duas horas antes de iniciar a quimioterapia, 63,5% apresentaram diminuição nos casos de enjoos e vômitos, 10,3% alegaram se sentirem mais dispostos e 26,2% afirmaram apenas sentirem menos tonturas e dores de cabeça. No processo de introdução de alimentos houve também uma melhora no estado nutricional e uma melhor aceitabilidade de alimentos ricos em antioxidantes como cenoura, espinafre, mamão, laranja, carne vermelha e carne de frango, concluindo-se que a interação entre antioxidantes e os antineoplásicos produzem grandes benefícios ao paciente oncológico melhorando a eficácia do tratamento e junto a isso sua qualidade de vida.

Palavras-chave: Antioxidantes., Oncologia., Nutrição.



**CONHECIMENTO, ATITUDES E PRÁTICAS NA PREVENÇÃO DA
INFECÇÃO POR HPV**

CARLA HELOÍSA ALENCAR DE FIGUEIREDO
MARIA CARMEM BATISTA DE ALENCAR
WANDERSON KELLY DE ABREU FARIAS
NARLIZE SILVA LIRA CAVALCANTE

O HPV é o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, o terceiro câncer mundial em número de mortes de mulheres. Conhecer os aspectos relacionados aos riscos de infecção por este vírus, bem como as maneiras de preveni-la são fatores cruciais para a diminuição da incidência mundial. O objetivo deste estudo foi analisar os meios preventivos contra o HPV. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Como resultados podemos destacar a importância da vacina, principalmente para meninas que ainda não iniciaram a atividade sexual; o rastreamento das lesões, que deve ser realizado periodicamente, independente da mulher ser ou não vacinada; os suportes relacionados a tratamento de mulheres já infectadas e nos seus diferentes estados da doença. Conclui-se que para que a prevenção ocorra de forma efetiva é necessário a educação em saúde, onde profissionais capacitados passarão à população informações pertinentes quanto à prevenção e/ou tratamento da infecção por HPV.

Palavras-chave: HPV. Câncer de colo de útero. Vacina contra o HPV. Saúde da Mulher.



**O CONTEXTO DA GESTAÇÃO TARDIA NOS SEUS ASPECTOS
BIOPSISSOCIAL**

Viviane Dantas Vieira
Maria Carmem Batista de Alencar
Carla Heloisa de Alencar Figueredo
Wanderson Kelly de Abreu Farias

Introdução: A Federação Internacional de Ginecologia e Obstetrícia (FIGO) definiu em 1958 gestação tardia como uma gestação em mulher com idade maior ou igual a 35 anos. **Objetivo:** Identificar os aspectos biopsicossociais que envolvem a maternidade tardia. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma Revisão Integrativa, de cunho exploratório. As bases utilizadas foram: SCIELO, BVS e MEDLINE. A busca na literatura e a coleta de dados foram realizadas entre os meses de fevereiro a abril de 2021. Os critérios de inclusão foram estudos com texto completo, em português, publicados entre os anos 2015 a 2020. Os critérios de exclusão foram artigos repetidos entre as bases de dados, os sem critérios de publicação científica. **Resultados:** Durante as buscas para o estudo foram selecionados 120, destes foram excluídos 50 trabalhos com base no título, 25 pelo ano de publicação, 8 por estarem repetidos nas bases de dados, 20 por serem apenas resumos de pesquisas, 7 por não condizer com os objetivos desta pesquisa, foram utilizados 10 estudos que correspondeu a solucionar a pergunta norteadora desta pesquisa. **Discussão:** As variáveis associadas as complicações na gestação, a ausência de pré-natal foi um fator preponderante; a ausência de morbidades pode apontar que as mulheres mais velhas e que já possuem doenças anteriores tenham mais cuidado com a sua saúde. **Conclusão:** Sendo assim, essa postergação da gravidez é muito particular, estando associada à subjetividade de cada mulher/casal, sendo crucial que os especialistas em saúde estejam preparados para minimizar os anseios que circundam as mulheres que optam por engravidar tardiamente.

Descritores: Gravidez tardia; Idade Materna; Aspectos biopsicossociais.



DIFICULDADES ENCONTRADAS EM MULHERES PORTADORAS DE ISTS PARA REALIZAR O EXAME CITOPATOLÓGICO: REVISÃO DA LITERATURA

Jakeline Pamplona Sarmento
Roneiza Soares Rufino
Maria Eduarda Otoni da Silva Garrido
Ocilma Barros de Quental

INTRODUÇÃO: As infecções sexualmente transmissíveis acabam interferindo não só no sistema imunológico, mais na autoimagem e com isso, mulheres que são infectadas acabam convivendo com essa doença, possui uma vulnerabilidade, em razão de já ter um risco de transmitir e ser susceptível a ter um sistema imunológico frágil. O exame citopatológico é extremamente importante para essas pessoas, porém existe diversas dificuldades que pode interferir na realização. **OBJETIVO:** Demonstrar as dificuldades em mulheres com infecções sexualmente transmissíveis em procurar a realização do exame citopatológico. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, feita no mês de outubro de 2021, realizada a busca de artigos em bases de dados indexadas: Scientific Electronic Library Online, Biblioteca Virtual de Saúde e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde. Busca por artigos publicados nos últimos 5 anos com os descritores: Saúde da mulher, Infecções sexualmente transmissíveis Esfregaço vaginal. **DISCUSSÃO:** As infecções sexualmente transmissíveis necessita ser retrata para a sociedade com mais clareza e de fácil abordagem para o público, pois ainda consiste um grande tabu referente a essa patologia, e com isso muitas mulheres acabam passando por problemas que podem ser resolvidos na atenção primaria. O exame Papanicolau é de fato extremamente importante para mulheres com ISTs, pois além de investigar presenças de vaginose bacterianas, fungos e diversas manifestações clinicas, também avalia as lesões percursoras presentes no colo do útero, visto que essa investigação é relevante para as mulheres. Nos dias de hoje ainda se encontra diversas mulheres sem informações sobre os atendimentos necessários que existem na UBS. A prevenção primaria nas unidades básicas de saúde (UBS), são extremamente importantes, pois é nesses primeiros contatos que muitas mulheres que possui ISTs irão procurar uma ajuda e prevenção de diversas manifestações clinicas que podem ocorrer, visto que o Papanicolau é importante para mulheres com essas patologias. **CONCLUSÃO:** Portanto, muitas mulheres necessitam de informações sobre exame citopatológico, e sejam repassadas e informadas da forma adequada para assim essas situações possa ser resolvida e abordadas da maneira correta, para a população, dessa maneira mulheres com ISTs passarão a ter uma confiança maior na realização do exame.

Descritores: Saúde da mulher, Infecções sexualmente transmissíveis, Esfregaço vaginal.



DO DIAGNÓSTICO TARDIO AO TRATAMENTO DA ENDOMETRIOSE. ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM FRENTE A ESSA PROBLEMÁTICA

Jailson da Silva Caldas

Maria Vanalice Pereira

Pâmela Thayne Macêdo Sobreira

Yres de Lucena Cartaxo

Ocilma Barros de Quental

Resumo: Introdução: A endometriose se caracteriza como uma doença que afeta mulheres em idade reprodutiva. Se dá quando o tecido endometrial se encontra fora do útero. **Objetivo:** Compreender fatores que influenciam o diagnóstico tardio da endometriose e quais o risco. Com o intuito de abranger como o enfermeiro pode auxiliar no diagnóstico precoce e posteriormente no tratamento. **Metodologia:** Este estudo trata-se de uma pesquisa exploratória por meio de revisão literária, sua primeira etapa consiste no processo de coleta dados viabilizados através das bases digitais Scielo e BVS, através dos descritores cadastrados no desc: saúde da mulher; atendimento de enfermagem; endometriose; Para tal, foi adotado o critério de resposta ao objetivo pré-definido, com a pergunta norteadora: Como o enfermeiro, no âmbito de saúde da mulher, pode atuar frente ao diagnóstico precoce da endometriose e posteriormente no seu tratamento, este possibilitou o levantamento de informações a cerca do tema a parti de diferentes materiais bibliográficos. Deste modo, foram qualificados 8 artigos científicos que elucidam o diagnóstico da endometriose, e os risco quando descoberto tardiamente, posteriormente o tratamento e, por ultimo o papel da enfermagem frente ao diagnóstico e tratamento da endometriose. **Discussão:** A endometriose é uma doença inflamatória que acomete o sistema reprodutor feminino, causando diversos problemas, como a infertilidade, dores pélvicas, cólicas menstruais intensas, disfunção do intestino. Com isso, encontramos pontos relevantes a serem abordados; 1) Porque existe atraso no diagnóstico? qual a consequência do diagnostico tardio? 2) como o enfermeiro pode ajudar no diagnóstico precoce. 3) como o enfermeiro pode auxiliar no tratamento pós diagnóstico. **Conclusão:** A naturalização dos sinais e sintomas, e a falta de informação a respeito dos exames de rotina, tornam custoso o diagnostico da patologia. O enfermeiro deve conscientizar as mulheres a cerca da importância da consulta de enfermagem na UBS e, pós-diagnóstico, deve proporcionar apoio junto a equipe multiprofissional a mulher, desde o físico ao psicológico.

Descritores: saúde da mulher; atendimento de enfermagem; endometriose.



EDUCAÇÃO EM SAÚDE EM SALA DE ESPERA DO AMBULATÓRIO DE PRÉ-NATAL DE ALTO RISCO

Maria Aparecida de Freitas Silveira
Danielly Raquel de Souza Fernandes Guerra
Elaine Cristina Batista Tavares de Sousa
José Geraldo Holanda Moura
Renata Moura Silva

Introdução: A educação em saúde compreende a construção de saberes em saúde, transformação de um conhecimento antigo em um novo, objetivando a aquisição de informação pela população. Além de prevenir doenças e agravos ao bem-estar humano, a educação em saúde potencializa a redução de custos aos vários contextos da assistência e favorece a promoção do autocuidado e desenvolvimento da responsabilidade do paciente sobre decisões relacionadas à sua saúde. O pré-natal de alto risco proporciona momentos oportunos para o desenvolvimento de atividades educativas, compartilhamento de vivências, reflexões e aprendizado que favorecem o autocuidado e o desenvolvimento de recursos que possam ser utilizados durante a vivência no ciclo gravídico puerperal. **Objetivo:** Ressaltar a importância da educação em saúde, no momento de espera, em um ambulatório de referência em gestação de alto risco. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo relato de experiência, referente a atuação da equipe multidisciplinar do Hospital Universitário Júlio Bandeira (HUJB) em relação as ações de educação em saúde a gestantes do pré-natal de alto risco. Estas ações são desenvolvidas por enfermeiros, terapeuta ocupacional, psicólogo, assistentes sociais, fisioterapeutas, nutricionistas residentes e internos. O HUJB realiza o atendimento das gestantes de alto risco dos municípios que compõem a 9ª Regional de Saúde, oferecendo serviços como consultas especializadas em Obstetrícia, Endocrinologia, Nefrologia, Cardiologia, Infectologia, além de exames de apoio diagnóstico, sendo estes laboratoriais e radiológicos, bem como acompanhamento nutricional e de psicologia. **Resultados:** A educação em saúde, através da sala de espera, permite a otimização do tempo ocioso, pois torna este período uma oportunidade de exercer ações educativas e praticar a troca de conhecimentos, além de proporcionar maior aproximação entre as gestantes e os profissionais de saúde do serviço. Os profissionais têm espaço privilegiado para desenvolver atividades de educação em saúde com a finalidade de prevenir agravos e promover o bem-estar da população. Além de colaborar para um atendimento mais acolhedor, qualificado e humanizado. Ademais, a coletividade auxilia na redução de angústias, troca de experiências, divisão de sentimentos relacionados a gestação, parto e puerpério. **Considerações Finais:** Faz-se necessário estimular e efetivar frequentemente estes momentos entre gestantes e profissionais, visando a prevenção e promoção da saúde.

Descritores: Ambulatório Hospitalar. Educação em saúde. Gestação de Alto Risco.



ENDOMETRIOSE E SEU DIAGNOSTICO TARDIO: A IMPORTÂNCIA DA ESCUTA, PARA MODIFICAR ESSA CONDIÇÃO

Verônica Mendes de Carvalho
Ana Yasmim Gomes de Lima
Jéssica Sabrina Macena de Sousa
Thalita Regina Moraes dos Santos
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

Introdução: A endometriose é uma doença crônica, que tem grande impacto na vida das mulheres acometidas por ela, ela é caracterizada pela implementação de tecido endometrial fora da cavidade uterina, os sinais e sintomas dessa doença são bem diversificados, desse modo a doença pode ser sem sintomas ou causar dores pélvicas crônicas, dores nas relações sexuais, dismenorria severa, sintomas urinários e evacuatórios, infertilidade, entre outros. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo discutir as complicações relacionadas ao diagnóstico tardio da endometriose e abordar a importância da escuta das pacientes por parte dos profissionais de saúde, para que esse diagnóstico seja mais rápido e ajude na qualidade de vida da paciente. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, com o método de revisão integrativa, na qual foram utilizados artigos extraídos das bibliotecas digitais: Scientific Electronic Library Online e Biblioteca Virtual de Saúde, com um recorte temporal no período de 2016 a 2021. **Resultados:** Há um grande número de mulheres acometida pela endometriose, mundialmente cerca de 70 milhões de mulheres, sendo 7 milhões no Brasil, no entanto esses dados ainda são incertos, visto a dificuldade no diagnóstico. Esse diagnóstico tardio da endometriose está relacionado com a banalização dos sintomas dessas mulheres pela sociedade e pelos profissionais de saúde, o diagnóstico da endometriose em países desenvolvidos e em desenvolvimento leva em torno de 6 a 7 anos, do início dos sintomas até o diagnóstico concreto, desse modo, esse diagnóstico tardio deve ser uma preocupação a ser analisada, visto que essa demora agrava mais a doença. Pois quando ocorre a progressão dessa enfermidade, se tem um impacto negativo na vida da mulher com endometriose, refletindo diretamente na sua vida em suas atividades de vida diária, relações sexuais, vida familiar, trabalho, atividades físicas e sociais, desse modo, favorece sofrimento psíquico, com predisposição a doenças, como a depressão. **Conclusão:** Os profissionais de saúde são importantes na atenção as mulheres, sobretudo em acolher, saber escutar as queixas das pacientes e conseguir manejar a situação para que a mulher acometida por endometriose consiga identificar sua enfermidade o quanto antes, através de um diagnóstico definitivo para um tratamento adequado e assim evitando agravos como consequências do progresso da patologia.

Descritores: Diagnóstico. Endometriose. Profissionais da Saúde.



FATORES RELACIONADOS A NÃO REALIZAÇÃO DE MAMOGRAFIA EM MULHERES IDOSAS: REVISÃO INTEGRATIVA

Ana Yasmim Gomes de Lima
Maria Taís da Silva Santos
Veronica Mendes de Carvalho
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

INTRODUÇÃO: O câncer de mama (CM) assume o título de segunda neoplasia de maior incidência em mulheres em todos os países, perdendo apenas para os tumores de pele. Nesse contexto, tal neoplasia pode ser precocemente detectada, em seu estágio inicial, por meio da realização da mamografia, que conforme o Ministério da Saúde Brasileiro deve ser realizado a cada dois anos, o que auxilia em um melhor prognóstico. Cabe destacar, que sua incidência, bem como sua mortalidade cresce progressivamente com a idade, portanto, é necessário que as mulheres idosas realizem o exame periodicamente. Porém, é possível observar que há uma baixa na procura, por parte de mulheres de idade avançada, para rastreamento do câncer de mama por meio da mamografia, podendo levar a uma detecção tardia e, conseqüentemente, dificultando o seu tratamento posteriormente. **OBJETIVO:** Analisar, na literatura científica, os fatores relacionados a não realização de mamografia por mulheres idosas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de cunho descritivo-exploratório, que foi elaborada durante o mês de outubro de 2021. As buscas foram realizadas nas bases de dados Scopus do Portal de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e LILACS e MEDLINE da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do entrecruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): “Mammography”, “Health of the Elderly” e “Breast Neoplasms”, integrados ao operador booleano “AND”. Inicialmente foram obtidos 5 258 estudos e desses, após um processo de aplicação dos filtros: publicação entre os anos de 2016 a 2021, disponíveis gratuitamente na íntegra e nos idiomas português e inglês, foram obtidos 1 163 artigos. Após uma filtragem por meio de título e resumo e leitura completa, foram excluídos teses, artigos de revisão, estudos duplicados e aqueles que não correspondiam ao objetivo do estudo, restando dessa maneira 9 artigos para compor a amostra final. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Com base nos achados, foi possível observar que a falta de recurso financeiro foi um dos principais fatores para não realização, visto que os maiores índices de comparecimento ao exame ocorrem nas áreas mais socioeconomicamente altas, como também as características sociais e econômicas determinam o comportamento e estilo de vida das pessoas. Outro fator relevante, trata-se da baixa escolaridade, muito atrelada à falta de conhecimento sobre a importância de sua realização. Outrossim, a ausência de suporte médico, com informações relevantes acerca da importância da frequência de realização da mamografia e suporte familiar por meio de incentivo dos parceiros na procura de serviços de saúde também foram apontados como fatores que contribuem para a não realização de mamografia por mulheres idosas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dado o exposto, concluiu-se que é de extrema importância a realização de exames mamográficos periodicamente, principalmente em mulheres idosas, visto que pode auxiliar no rastreamento e detecção precoce do câncer de mama. Portanto, sugere-se o desenvolvimento de pesquisas capazes de impactar positivamente na realidade vivenciada, além do desenvolvimento de políticas públicas e ações de educação em saúde efetivas no combate à neoplasia e conscientização acerca da importância de comparecer aos exames de mamografia.

DESCRITORES: Mamografia; Neoplasia da Mama; Saúde do Idoso.



FATORES ASSOCIADOS À DISFUNÇÃO SEXUAL FEMININA: REVISÃO DE LITERATURA

José Vinícius de Souza
Guilherme Araújo Mota
Júlia Milena Fernandes Dantas
Marina Cardoso Oliveira
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

INTRODUÇÃO: A Disfunção Sexual Feminina (DSF) é considerada um problema de saúde pública, marcada pela interrupção de alguma das fases do ciclo natural da resposta sexual, a saber: desejo, excitação, orgasmo e resolução. Com frequência, a desordem promove prejuízos significativos para a mulher, repercutindo na sua vivência cotidiana, nas interações sociais e na saúde psíquica.

OBJETIVOS: Descrever e analisar os principais fatores associados à disfunção sexual feminina.

MÉTODO: Trata-se de uma revisão narrativa a respeito dos fatores associados à disfunção sexual feminina. A busca e seleção de artigos baseou-se nas publicações nos periódicos nacionais e internacionais publicados nos últimos 10 anos nas bases de dados eletrônicas Lilacs, SciELO, Web of Science e Pubmed a partir do cruzamento dos descritores “Disfunção Sexual Fisiológica”, “Saúde Sexual e Reprodutiva”, e “Saúde da Mulher” e seus correspondentes em inglês e espanhol.

RESULTADOS: O desenvolvimento da DSF pode atravessar a dimensão psicossocial em virtude de englobar fatores psicológicos como ansiedade, baixa autoestima, medo de rejeição, história traumática ou experiências negativas que interferem diretamente no desempenho satisfatório da prática sexual. Por outro lado, outros fatores também devem ser investigados, os biológicos, como: a fase do ciclo da vida vigente na paciente em questão, por associação comum de DSF no climatério e menopausa, origem por deficiência hormonal e, ainda, alterações funcionais, sejam elas vasculares, neurológicas, músculo-esqueléticas ou anatômicas. Ademais, a presença de doenças psiquiátricas é considerada o principal fator de risco ao desenvolvimento da DSF, se sobrepondo, inclusive, a doenças de base já diagnosticadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Dadas as consequências negativas na saúde feminina e a multiplicidade de causas associadas às disfunções sexuais, é imprescindível que a equipe de saúde envolvida no cuidado à paciente consiga ofertar o acolhimento necessário capaz de promover a criação de vínculo. O exame clínico, atrelado à coleta eficiente de informações da paciente, é fundamental no diagnóstico e instalação da terapêutica.

DESCRITORES: Disfunção Sexual Fisiológica. Saúde da Mulher. Saúde Sexual.



FISIOPATOLOGIA DA TROMBOSE VENOSA PROFUNDA DURANTE A GESTAÇÃO E OS CUIDADOS PRESTADOS À GESTANTE

João Felipe Tinto Silva
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Felipe Santana e Silva

INTRODUÇÃO: A ocorrência de Trombose Venosa Profunda (TVP) durante a gestação é considerada um fator determinante no crescimento das taxas de mortalidades materno-fetais. Durante a gestação, o risco de sua ocorrência aumenta entre cinco e dez vezes quando comparado ao de mulheres não gestantes de mesma idade. **OBJETIVO:** Relatar a fisiopatologia da trombose venosa profunda durante a gestação e os cuidados prestado à gestante. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS e IBECS, utilizando os descritores: Trombose; Anticoagulantes e Gravidez, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram identificados inicialmente 888 estudos por meio das bases de dados, onde apenas 08 foram incluídos por estarem de acordo com a temática proposta e respondem ao objetivo do estudo. Os estudos evidenciam que a ocorrência da TVP durante a gestação está relacionada a fatores como a presença de trombofilias, estase venosa ou alterações hormonais, por compressão da veia cava inferior e da veia ilíaca esquerda pelo útero grávido, a qual pode também provocar retardo do fluxo venoso. Os cuidados devem ser realizados a partir do tratamento convencional da TVP na fase aguda da mulher grávida que inclui, inicialmente, a administração endovenosa de heparina não fracionada. Devendo a gestante ser avaliada durante todo o tratamento e se necessário realizar outras condutas devido ao risco aumentado para a repetição do evento. **CONCLUSÃO:** Identifica-se através do estudo que deve ser realizada uma avaliação médica para a identificação rápida da TVP que acomete a mulher grávida a partir dos primeiros sinais, devendo ser realização de uma abordagem profilática apropriada precoce, com vistas na diminuição da incidência de TVP na gestante, evitando complicações agudas e crônicas, bem como a ocorrência da mortalidade materno-fetal.

DESCRITORES: Anticoagulantes; Gravidez; Trombose.



IMPACTOS DA ENDOMETRIOSE NA QUALIDADE DE VIDA DAS MULHERES: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
João Felipe Tinto Silva
Arianny Luiza Barros de Santana
Lauradella Geraldine Sousa Nóbrega

INTRODUÇÃO: A endometriose é uma patologia caracterizada pela presença de tecido endometrial fora da cavidade uterina, que além de interferir no ciclo reprodutivo, gera impactos físicos e emocionais em mulheres que receberam o diagnóstico. Dentre os sintomas clínicos, pode-se citar o desconforto abdominal, dor pélvica, dispareunia, disúria, desregulação no ciclo menstrual e infertilidade. **OBJETIVO:** Identificar o que a literatura científica evidencia sobre as repercussões da endometriose na qualidade de vida das mulheres. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada a partir de uma busca na Biblioteca Virtual de Saúde pelo cruzamento dos Descritores em Ciência da Saúde: “Saúde da Mulher”, “Endometriose” e “Qualidade de vida” mediante o uso do operador booleano “AND”. Desta forma, obteve-se 10 artigos publicados em português e inglês entre os anos de 2010 a 2021, nas bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEF dos quais 8 foram selecionados pela leitura dos títulos e resumos e posteriormente pela leitura na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Percebe-se que a endometriose causa grande impacto nos âmbitos profissional, conjugal, reprodutivo e social das mulheres, afetando seu bem-estar físico e mental. A dor, apesar de subjetiva, se faz presente na maioria das mulheres afetadas pela doença em questão e tende a piorar devido a frustração e estresse gerados pela busca incessante aos serviços de saúde, objetivando uma explicação para os desconfortos. Isso ocorre porque a doença é fortemente influenciada pelo estado emocional presente na mulher, podendo intensificar ou enfraquecer os sintomas. A incerteza dessa busca, gera insegurança e ansiedade, que por sua vez, levam ao desenvolvimento de uma cascata de sintomas interligados, como a depressão, redução da libido e autoestima, isolamento social, entre outros. Por outro lado, mulheres que iniciam o tratamento da sintomática através de anti-inflamatórios, analgésicos, antidepressivos e hormônios, tais como a pílula anticoncepcional, tendem a se deparar com efeitos colaterais tão desagradáveis quanto, incluindo queda de cabelo, ganho ou perda de peso, náuseas e vômitos. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Demonstra-se, portanto, a necessidade de um acompanhamento multiprofissional devendo garantir o conhecimento das mulheres em relação a endometriose, para que as mesmas sejam preparadas psicologicamente como forma de lidar melhor com a doença, lembrando sempre de manter um olhar holístico, a fim de garantir uma melhor qualidade de vida para a mulher e a sua auto-estima, não restringindo apenas para o acometimento no útero.

DESCRITORES: Saúde da Mulher; Endometriose; Qualidade de Vida.



LINFADENOPATIA IPSILATERAL EM MULHERES APÓS VACINAÇÃO CONTRA COVID-19: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Hugo Diniz Martins Cavalcante
Thales Vitor Brasil Araújo
Ana Priscila Franca Correia
Amanda Macedo Fechine
Monna Myrelle Figueirêdo Gonçalves
Maria Stefania Nóbrega Batista

INTRODUÇÃO: Estudos internacionais têm evidenciado que algumas vacinas contra a Covid-19 podem levar ao aumento temporário de gânglios linfáticos nas axilas. Trata-se de um efeito raro e que pode ser observado no corpo após a aplicação de qualquer imunizante, principalmente aqueles que geram uma resposta imunológica intensa. Em exames de mamografia, no entanto, essas alterações correm o risco de ser, equivocadamente, interpretadas como um sinal de tumores malignos. **OBJETIVO:** O referido trabalho objetiva avaliar a presença de linfadenopatia em mulheres após vacinação contra covid-19, bem como as características clínicas e radiológicas desse achado. **MÉTODO:** Realizou-se uma revisão sistemática da literatura referente aos estudos de caso-controle e retrospectivo observacional, publicados entre março e julho de 2021 nas bases PubMed, LILACS, MEDLINE e SciELO. Foram incluídos 06 artigos na língua inglesa, dos quais 04 foram estudos de caso e 02 estudos retrospectivos observacionais. **RESULTADOS:** Dentre os efeitos colaterais observados pela vacinação contra a COVID-19, encontra-se a linfadenopatia, que apresenta-se como um nódulo aumentado, doloroso ou indolor, ipsilateral ao local da injeção, mais comumente observados nas regiões supraclavicular, infraclavicular e axilar. À ultrassonografia, os nódulos indolores têm aspecto hipoecoico com arquitetura e fluxo sanguíneo preservados, ao passo que os dolorosos mostraram-se com pontos anatômicos não identificáveis e com aspecto necrótico. Tanto o surgimento quanto o desaparecimento são variáveis, entretanto há recuperação completa. Um estudo com 24 pacientes previamente saudáveis que receberam as vacinas da mRNA Pfizer / BioNTech BNT162b2 (13, 54,2%), vacina AstraZeneca ChAdOx1 (8, 33,3%) ou vacina de mRNA-1273 da Moderna que apresentaram adenopatia reacional, os aspectos ultrassonográficos prevalentes foram de formato ovular, córtex assimétrico com evidência de hilo, sinais vasculares centrais e periféricos e elastossonografia semelhante ao tecido ao redor. Nesse trabalho, não houve diferenças significativas entre as três vacinas supracitadas. Devido ao aumento da cobertura vacinal, a adenopatia regional ipsilateral à vacinação foi frequentemente relatada como um achado incidental em diversas modalidades de exames de imagem, especialmente a linfadenopatia axilar, resultante da resposta imune à vacinação, que tem se configurado como um dilema de diagnóstico, gerando grande ansiedade devido à relação da linfadenopatia como um sinal de malignidade, principalmente no contexto de pacientes em vigilância oncológica. Sugere-se patologia quando a espessura do nódulo é superior a 3 mm, a morfologia é arredondada, com invasão ou deslocamento do hilo hiperecoico. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante disso, pode-se observar que a relação entre a linfadenopatia e a vacinação contra COVID-19 é, antes de tudo, uma associação recente digna de mais estudos e pesquisas para que se possa ter mais informações acerca do tema e, assim, direcionar as condutas para cada paciente. Ademais, não foi encontrada nenhuma diferença reacional ao se comparar as vacinas recebidas pelas mulheres, bem como as características, em sua maioria, não denotam malignidade, sendo importante acompanhar os achados e relacionar às manifestações clínicas quando presentes. Por fim, é importante ressaltar que as mamografias devem ser realizadas 4 semanas após a 2ª dose da vacina, para evitar que se confunda linfadenopatia com um sinal de câncer de mama.

DESCRITORES: Covid-19. Imaging. Lymphadenopathy. Vaccination.



MÃES EM CÁRCERE: A VIOLAÇÃO DO DIREITO A GRAVIDEZ E À MATERNIDADE NO SISTEMA PRISIONAL

João Felipe Tinto Silva
Amilton Diniz dos Santos
Victória de Souza Nery
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Felipe Santana e Silva

INTRODUÇÃO: A situação da mãe em cárcere de privado continua sendo um grande problema de saúde pública que inflige os seus direitos legais retratados na Políticas Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher. Pois, a mulher encarcerada grávida ou mãe enfrenta algumas dificuldades, como a falta de acompanhamento pré-natal adequado, desumanização do parto, falta de informação sobre a situação dos filhos e acesso precário à saúde. **OBJETIVO:** Relatar os impactos da violação do direito a gravidez e a maternidade no sistema prisional ocasionados à mulher e ao filho. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados MEDLINE, LILACS e BDEFN, utilizando os descritores: Maternidades, Cárcere e Direito à Saúde, presentes nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Foram Incluídos estudos publicados na íntegra gratuitamente, publicados entre 2015 a 2021, nos idiomas português, inglês e espanhol, sendo excluídos estudos fora destes critérios. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que a assistência na gestação a mulher em cárcere ocorre de forma precária e que as políticas de saúde voltadas a mulher não são implementadas de forma adequada no âmbito prisional, vista à isso a gestação é vivida em um contexto adverso, trazendo repercussões significativas tanto para vida da mulher quanto para a criança. Após o parto, as particularidades do binômio atrás das grades revelam que o vínculo mãe-filho dentro do cárcere é intrigante, devido às inconformidades do espaço prisional, interferindo no desenvolvimento biopsicossocial da criança, devido ao próprio ambiente fechado da cela, as regras do sistema prisional, as péssimas condições de higiene, o aglomerado de pessoas, a facilidade de propagação de doenças infectocontagiosa e a fragilidade das redes de apoio. Esses fatores ocasionam grandes impactos psicossociais a mãe e a criança, principalmente quando são separados conforme é estabelecido por lei, afetando o vínculo e o desenvolvimento e crescimento da criança junto à mãe, trazendo a ela insegurança, insatisfação do viver, ansiedade e até mesmo depressão. **CONCLUSÃO:** O estudo possibilitou identificar que o presídio feminino não é adequado para abrigar mãe e filho, devido impactos negativos que esse ambiente pode causar à mãe durante a gestação e ao filho após o nascimento. Assim, é necessário que os órgãos responsáveis implementem ações que minimizem os impactos causados à mulher e ao bebê nesse contexto, visando uma melhor solução para as repercussões causadas a esta diáde.

DESCRITORES: Cárcere; Direito à saúde; Maternidades.



OS BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA A SAÚDE DA MULHER

Thales Vitor Brasil Araújo
Hugo Diniz Martins Cavalcante
Barbara de Araújo Fernandes
Maria Stefania Nóbrega Batista

INTRODUÇÃO: O leite materno, como fonte exclusiva de alimentação para o bebê durante seus primeiros semestres de vida, fornece os nutrientes e anticorpos necessários para o seu bom desenvolvimento. Ademais, essa prática também traz inúmeras vantagens para a mãe, pois além de aumentar o vínculo afetivo com o filho, traz benefícios para a saúde, como a redução do estresse e prevenção de doenças (diabetes mellitus tipo 2, câncer de mama e hiperlipidemia). **OBJETIVO:** realizar uma revisão literária por meio da análise de dados disponíveis na literatura referentes aos benefícios para a saúde da mulher em decorrência do aleitamento materno. **MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada utilizando-se os Descritores em Ciências da Saúde (“DeCs”) “Women’s Health”, “Breast Feeding” e “Disease Prevention”, com uso do operador booleano “AND”, nos bancos de dados PubMed e LILACS, sendo obtido um total de 65 resultados. Foram critérios de inclusão: artigos, livros e metanálises completos e publicados nos últimos 10 anos em inglês e/ou português. Foram excluídas teses, dissertações, textos incompletos e estudos que não se adequavam ao objetivo deste trabalho. Após a aplicação dos critérios e extensa leitura, foram selecionados 4 artigos para compor o estudo. **RESULTADOS:** Observou-se que mulheres com amamentação exclusiva ou quase exclusiva apresentaram níveis de glicose em jejum mais baixos, além de apresentar HDL mais alto e risco diminuído para hipertensão. Além disso, o aleitamento materno reduziu o sangramento materno pós-parto e o risco cardiovascular, ajudou a diminuir a adiposidade visceral e facilitou a perda de peso no pós-parto. Em relação ao câncer de ovário, a amamentação é um fator que está associado a um menor risco de câncer seroso de alto grau, sendo este o mais comum e fatal tipo de câncer ovariano. Além disso, o aleitamento materno contribuiu na prevenção do câncer de mama, haja vista que o risco de se adquirir essa enfermidade diminui 4,3% a cada ano de amamentação; sendo a duração da lactação um fator determinante para essa prevenção, independentemente da idade materna. A amamentação também afeta a saúde materna de outras formas, pois foi constatado que lactantes têm diminuição da ativação do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal e aumento do tônus vagal, diminuindo o estresse. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É possível concluir que o aleitamento materno de forma exclusiva durante, pelo menos, os seis primeiros meses de vida do bebê traz inúmeros benefícios para a saúde da mãe, ajudando a reduzir o estresse e prevenir diversas doenças.

DESCRITORES: Breast Feeding. Disease Prevention. Women's Health.



O IMPACTO DA OBESIDADE SOBRE O RISCO DE CÂNCER DE MAMA EM MULHERES NA PÓS-MENOPAUSA

Hugo Diniz Martins Cavalcante
Thales Vitor Brasil Araújo
Barbara de Araújo Fernandes
Maria Stefania Nóbrega Batista

INTRODUÇÃO: O câncer de mama é a neoplasia mais incidente em mulheres no Brasil e no mundo, sendo responsável por cerca de 28% dos novos casos por ano. Recentemente, dado o aumento expressivo das taxas de obesidade na população mundial nas últimas quatro décadas, diversos estudos buscaram evidenciar a relação entre a obesidade e o surgimento de neoplasias. Como resultado, indicadores epidemiológicos e pré-clínicos que associam a obesidade ao aumento da incidência de tumores de mama, próstata, esôfago, rins, estômago, intestino e sistema reprodutivo foram identificadas. **OBJETIVO:** Explicar a relação entre a obesidade e uma maior chance de desenvolvimento de câncer de mama no período pós-menopausa. **MÉTODO:** Foram utilizados os descritores *Obesity*, *Breast Neoplasms* e *Postmenopause* na biblioteca online BVS, juntos da preposição *AND*. Inicialmente, foram encontrados 449 artigos entre as bases de dados MEDLINE, LILACS, IBECs e CUMED. Após aplicação dos filtros (texto completo publicado entre 2011 e 2021, em língua inglesa e sob a forma de revisão sistemática), foram selecionados 11 artigos, todos da MEDLINE. Após leitura analítica, para detecção de afinidade com o tema do trabalho, restaram 3 artigos. **RESULTADOS:** A obesidade, definida como índice de massa corporal (IMC) ≥ 30 kg/m², está consistentemente relacionada a um risco maior de câncer de mama na pós-menopausa em muitos estudos, além de estar associada a pior desfecho da doença em mulheres de todas as idades. Sendo mais específico, um IMC ≥ 30 relaciona-se, em maior ou menor grau, ao surgimento de neoplasias de mama com receptores de estrogênio (ER) e receptores de progesterona (PR) positivos, mas não a ER e PR negativos. Particularmente, esse risco é maior em mulheres que nunca fizeram uso de terapia de reposição hormonal (TRH) na menopausa. Do ponto de vista biomolecular e bioquímico, é possível afirmar que a obesidade cria um ambiente pró-oncogênico, haja vista que o tecido adiposo de indivíduos portadores de obesidade parece apresentar diminuição da maturação de pré-adipócitos em adipócitos - células produtoras do hormônio antimitogênico adiponectina - gerando, portanto, mais pré-adipócitos, que secretam níveis elevados de leptina. Observou-se, ainda, que níveis mais baixos de adiponectina circulante e níveis elevados de proteína leptina, proteína c-reativa circulante e resistina foram associados a um risco aumentado de câncer de mama na pós-menopausa. Além disso, níveis elevados de leptina sérica e intratumoral também se correlacionam a um desfecho desfavorável para o câncer de mama. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Em resumo, as evidências indicam que, embora um IMC ≥ 30 funcione como fator de proteção provável para o câncer de mama com receptores positivos na pré-menopausa, a obesidade é um fator de risco para neoplasia mamária de hormônio positivo na pós-menopausa, além de se relacionar com um pior desfecho para portadoras da doença. Ademais, também é sabido que estrogênios aumentados e mediadores inflamatórios contribuem para o fenótipo agressivo do câncer de mama na obesidade.

DESCRITORES: Breast Neoplasms. Obesity. Postmenopause.



PERFIL DAS INTERNAÇÕES PARA REALIZAÇÃO DE PROCEDIMENTOS CIRÚRGICOS EM PACIENTES COM ENDOMETRIOSE EM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO NO SERTÃO PARAIBANO

Felipe Lemos Esteves do Amaral
Júlia Alves Bandeira Neta
João Pedro Maciel Capistrano
Kevia katiucia Santos Bezerra
Sávio Benvindo Ferreira

INTRODUÇÃO: A endometriose é um distúrbio ginecológico benigno comum, dependente de estrogênio e definido pela presença de glândulas e estroma endometriais fora do sítio normal. A cirurgia para endometriose pode levar à prematuridade de insuficiência ovariana e, dessa forma, causar infertilidade. Por tanto, um dos objetivos mais importantes dessa terapia é preservar a fertilidade feminina. **OBJETIVO:** Traçar o perfil das internações de pacientes com endometriose que foram submetidas à procedimentos cirúrgicos em hospital federal de ensino no alto sertão paraibano. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo transversal, retrospectivo e descritivo que avaliou uma tabela fornecida pelo setor de Tecnologia da Informação (TI) do hospital e prontuários dos pacientes após parecer favorável do comitê de ética da instituição. Foram colhidas informações dos anos de 2019 e 2020, período em que foram iniciados os procedimentos cirúrgico-ginecológicos no hospital. Entre outros dados verificados destacam-se o caráter dos procedimentos, a cidade de procedência e a idade das pacientes, além dos procedimentos cirúrgicos realizados. **RESULTADOS:** Constatou-se que no período analisado foram realizados 9 procedimentos cirúrgicos em pacientes com endometriose, dos quais 66% eram moradores de Cajazeiras-PB, 55% eram mulheres brancas, 44% casadas e a média de idade obtida girou em torno de 39,7 anos. Além disso, 88 % dos procedimentos foram de caráter eletivo; 44% dos procedimentos foram por laparotomia exploradora; o tempo médio de internação hospitalar foi de 3,2 dias e o CID mais registrado foi o N80.6, correspondente à endometriose em cicatriz cutânea, que correspondeu a 33% dos registros. O tempo médio dos procedimentos cirúrgicos foi de 1 hora e 18 minutos e não houve complicação nas cirurgias. **CONCLUSÃO:** Por ser um dos motivos de infertilidade feminina, os procedimentos cirúrgicos para correção ou abreviação de sintomas relacionados à endometriose precisam de análise criteriosa para sua indicação, em decorrência dos riscos associados a esses procedimentos. O hospital em questão vem se tornando referência nesses tipos de procedimento na região e, por tanto, serve de apoio científico e social no tratamento de mulheres com endometriose. O tratamento de endometriose por videolaparoscopia ainda não é a realidade no serviço, contudo, espera-se que em pouco tempo evitem-se procedimentos com incisões maiores com esse intuito.

Descritores: Endometriose; Procedimentos Cirúrgicos em Ginecologia; Saúde da Mulher.



PREVALÊNCIA DE INFERTILIDADE FEMININA NA PARAÍBA: ANÁLISE DO NÚMERO DE HOSPITALIZAÇÕES REALIZADAS ENTRE 2008 A 2021

João Pedro Maciel Capistrano
Alex de Novais Batista
Júlia Alves Bandeira Neta
Felipe Lemos Esteves do Amaral
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

Introdução: A vivência da infertilidade na caracterização da construção da mulher como figura feminina é um quadro que pode gerar repercussões extremamente importantes na psique individual de cada paciente. Mesmo que possamos observar uma diminuição nas taxas de fertilidade ao redor do mundo, notamos que o conceito de construção social familiar ainda é intrinsecamente relacionado a geração de filhos por parte da cultura popular que coloca a mulher como centro da experiência familiar. Entender essa responsabilidade social imposta socialmente a mulher é uma forma de compreender o impacto que o diagnóstico de infertilidade pode gerar na saúde mental de uma paciente. Analisar as taxas de atendimentos de pacientes com quadros de infertilidade é uma forma responsável de observar epidemiologicamente o perfil de pacientes que necessitam de um cuidado holístico, orientado para a saúde da mulher no que tange a ginecologia e a saúde mental. Faz-se necessário, então, traçar o perfil epidemiológico das pacientes internadas em decorrência do quadro de infertilidade. **Método:** Trata-se de um estudo ecológico, retrospectivo, de natureza descritiva e abordagem quantitativa, cujos dados foram obtidos através da consulta a base de dados do Sistema de Internações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (SIH/SUS) acerca da temática “Infertilidade Feminina”. Foram colhidos dados entre janeiro de 2008 a agosto de 2021. Esses dados foram categorizados conforme as seguintes variáveis: faixa etária, caráter de atendimento, etnia, ano de atendimento, morbidade e internação. **Resultados:** Como resultados, registraram-se 108 internações hospitalares de indivíduos que apresentaram essa morbidade durante o período estudado. Dentre os 108 casos encontrados, é possível observar que há uma variação anual no número de atendimentos, concentrando seus maiores valores entre 2017 e 2019, tendo 2018 apresentado 25 casos e representando o ano com o maior número de atendimentos. O município que mais recebeu pacientes internadas com esse quadro foi a capital João Pessoa, que acolheu 56% das pacientes internadas. A maior parte das consultas apresentou caráter eletivo, correspondendo a 87% das pacientes internadas. A faixa etária de maior predominância foi de mulheres entre 30 a 39 anos, correspondendo a um total de 63% dos atendimentos. Em relação a etnia, aproximadamente 80% das pacientes internadas se consideravam pardas, enquanto o menor número de atendimentos era o de pacientes autodeclaradas pretas, que corresponderam a menos de 1% da população estudada. **Conclusão:** Assim, considerando os resultados obtidos, entendemos o que a prevalência de casos de infertilidade feminina possui alto valor de relevância na região da Paraíba, necessitando compreender melhor o perfil dessas pacientes para que se possa atender suas demandas. Visto que houve uma limitação no objeto de estudo a internações, entende-se, também, a necessidade de ampliar a pesquisa, relacionando a morbidade a sua prevalência geral, assim como taxa de mortalidade e de possíveis comorbidades.

Descritores: Assistência Integral à Saúde. Infertilidade. Saúde da Mulher.



SOBREPESO/OBESIDADE: FATOR DE RISCO PARA O CÂNCER DE MAMA

Nataly César de Lima Lins
Maria Yasmin Paz Teixeira Martins
Renata Layne Paixão Vieira
Stella de Alencar Figueiredo
Walnara Arnaud Moura Formiga

INTRODUÇÃO: O câncer de mama apresenta grande incidência na população feminina, sendo estimado pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA) cerca de 66.280 novos casos em 2021, com registro de 18.295 mortes, sendo 18.068 mulheres e 227 homens. Além da idade, existem fatores ambientais e comportamentais que aumentam o risco da doença, destacando-se: a inatividade física, tabagismo, consumo de álcool, sobrepeso e obesidade. **OBJETIVO:** Buscar na literatura estudos que evidenciem o impacto do sobrepeso e obesidade na incidência do câncer de mama feminino. **MÉTODO:** Realizou-se uma busca na literatura das publicações realizadas entre os anos de 2016 e 2021, nas bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), utilizando-se os seguintes descritores: câncer de mama, obesidade e sobrepeso, em inglês e português. Foram selecionados artigos de revisão sistemática, meta análise e estudos transversais, na língua inglesa e portuguesa. **RESULTADOS:** O excesso de peso corporal provoca um estado de inflamação crônica no corpo devido aos mecanismos do sistema imune para conter o excesso de gordura. Esse processo de defesa do organismo também pode atacar células saudáveis, contribuindo para um crescimento celular desordenado, que pode provocar o câncer. Além disso, existem outros fatores que relacionam obesidade e neoplasias, tais como: o aumento da secreção de substâncias pró-inflamatórias; o aumento de vasos sanguíneos, utilizados pelos tumores para receberem oxigênio e nutrientes; a mudança na microbiota intestinal e maior secreção de insulina, fatores inflamatórios que podem favorecer a proliferação de células cancerígenas; e elevação dos níveis de hormônios sexuais como o estrogênio, que está associado a um maior número de casos de neoplasia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** É importante reconhecer a obesidade como uma doença multifatorial que contribui para a ocorrência de neoplasias, em especial, os tumores de mama femininos, para que a população possa ser conscientizada da importância de manter o peso corporal adequado como prevenção do câncer de mama e para incentivar ações de prevenção ao câncer de mama com intervenções multiprofissionais, a fim de apresentar resultados significativos no combate desta enfermidade que já se tornou um problema de saúde pública.

Descritores: Câncer de mama. Obesidade. Sobrepeso.



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: VIVÊNCIAS DE MULHERES SURDAS

Denise Elen Costa Reis
Flavia Pedro dos Anjos Santos
Émile Assis Miranda Oliveira

Introdução: A violência obstétrica é um tipo de violência contra a mulher, praticada por profissionais de saúde, que atinge a integridade física e mental da parturiente, tornando o parto uma experiência negativa, com diversas repercussões na vida da mulher. Entretanto, além da violência de gênero, as mulheres surdas enfrentam barreiras de comunicação que as tornam ainda mais vulneráveis a violência, como negligência, imposição de condutas, perda do direito de opinião, questionamentos e escolhas. **Objetivo:** Conhecer as vivências de mulheres surdas no cuidado desenvolvido por profissionais de saúde durante o trabalho de parto. **Material e método:** Pesquisa descritiva, exploratória, de natureza qualitativa, desenvolvida com nove mulheres surdas. Os dados foram coletados no período de setembro a outubro de 2019, no núcleo de ações inclusivas para pessoas com deficiência de uma universidade do interior da Bahia, por meio de entrevista semiestruturada em Língua Brasileira de Sinais, mediante a participação de intérprete e após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia sob o parecer nº 3.233.713 e certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 09441619.0.0000.0055. O material proveniente das entrevistas foi analisado por meio da técnica de análise de conteúdo, modalidade temática. **Resultados:** As vivências de mulheres surdas evidenciaram a existência de obstáculos durante a comunicação no parto, além de relatos de violência durante a assistência realizada por profissionais de saúde, entre as quais foram destacadas a realização da manobra de Kristeller, mesmo contra a vontade da parturiente, a contenção no leito com o amarrar das mãos, o abandono e a falta de um cuidado humanizado durante o parto e nascimento, tendo em vista que nenhum profissional conseguiu estabelecer uma comunicação efetiva com a parturiente, fato que gerou ausência de informações relevantes sobre a sua saúde e do recém-nascido. **Discussão:** Há a premente necessidade de se envidar esforços para que a formação dos profissionais de saúde seja embasada no cuidado integral e humanizado, sobretudo na assistência às populações vulnerabilizadas, a exemplo de mulheres surdas. Torna-se relevante, ainda, maior articulação entre a Comunidade Surda bem como os Movimentos em Defesa dos Direitos da Mulher, no sentido de se desenvolver ações que visem o enfrentamento de práticas que ocasionam a violência obstétrica e obstáculos às ações comunicativas entre profissional de saúde e mulheres surdas. **Conclusão:** Deve-se haver mudanças na atual conjuntura, com a qualificação dos profissionais de saúde na perspectiva de se repensar o modelo obstétrico com a inserção de boas práticas de atenção ao parto e nascimento. Além disso, se faz necessário o uso e difusão da Língua Brasileira de Sinais, a fim de se estabelecer uma comunicação efetiva com a parturiente, para assegurar à mulher o direito a atenção humanizada ao parto e nascimento.

Descritores: Parto. Surdez. Violência Obstétrica.



VULNERABILIDADE SOCIOECONÔMICA NA PANDEMIA DA COVID-19: REFLEXOS NA SAÚDE DA MULHER BRASILEIRA, FRENTE A UM CENÁRIO FRAGILIZADO

Jhessica Silva da Silva
Camila Oliveira dos Santos
Caroline Priscila Oliveira dos Santos

INTRODUÇÃO: O protagonismo da mulher Brasileira nos diversos papéis em que ocupa, seja como dona de casa, mãe, esposa, cuidadora, por vezes a única provedora da renda familiar, entre outras, demonstra o quanto o público feminino acumula tarefas que podem ser a gênese de sobrecarga física e mental, o que deixa esse público suscetível a desenvolver problemas de saúde; principalmente mulheres em condição de vulnerabilidade socioeconômica. Diante disso, faz-se necessário o estudo a respeito da Vulnerabilidade socioeconômica na pandemia da covid-19 e seus reflexos na saúde da mulher Brasileira frente a um cenário fragilizado do país. **OBJETIVO:** O estudo tem por finalidade analisar os reflexos da vulnerabilidade socioeconômica na saúde da Mulher Brasileira, durante a pandemia da COVID-19. **MÉTODO:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica realizada em outubro de 2021, na qual foram encontrados 6 artigos, e destes foram selecionados 4, todos em português, dos últimos 5 anos, identificados nas bases de dados BVS, e SCIELO. Os critérios de inclusão foram utilizar artigos que tratassem de vulnerabilidade socioeconômica da mulher e vulnerabilidade socioeconômica na pandemia, e que abordassem sobre a saúde mental feminina. Os critérios de exclusão foram artigos publicados fora do Brasil, que não abordassem os temas descritos acima. **RESULTADOS:** Estudos apontaram que a pandemia de COVID-19 afetou significativamente grupos economicamente desfavoráveis, que deixaram de suprir as necessidades humanas básicas, refletindo o aumento das desigualdades sociais e diminuição de qualidade de vida, especialmente de mulheres, que é o público mais atingido monetariamente. Pesquisas mostraram que famílias monoparentais feminina são as que mais sofreram durante a pandemia, uma vez que as redes de apoio sociais, como escolas, cursos, foram suspensas pela necessidade do isolamento social, sugerindo a sobrecarga de trabalho e atribuições para este grupo, tornando-o mais propício ao desenvolvimento de transtornos mentais, como ansiedade e depressão, visto o aumento de fatores estressores sociais provocados pela pandemia do Coronavírus. Um estudo observou que mulheres com baixo poder aquisitivo, e de baixa escolaridade apresentam recorrentemente sintomas somáticos, como insônia, dor gastrointestinal, cansaço, além de oscilação humoral, como choro, tristeza, e nervosismo, relacionados ao medo e incapacidade de alcançar seus objetivos, sustentar os filhos, e constante sofrimento em relações abusivas, indicando sinais e alertas para o adoecimento mental dessa população; Além de interferir diretamente no consumo de alimentos saudáveis, provocado pela alta nos preços deste, durante a pandemia, o que implica no desempenho e manutenção, e recuperação das funções vitais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O estudo concluiu que a mulher em condição de vulnerabilidade socioeconômica, frente ao cenário fragilizado provocado pela COVID-19, é afetada por diversos fatores estressores que influenciam diretamente na saúde e qualidade de vida destas, necessitando de políticas públicas voltadas para esse público, não somente de cunho na saúde física, mas também, mental.

DESCRITORES: COVID-19. Saúde da Mulher. Vulnerabilidade



VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DA GESTANTE

Victória de Souza Nery
Leandro Luiz da Silva Loures
Kelly Alencar de Souza

Introdução: A violência obstétrica pode ser classificada como abusos sofridos pela mulher no período de gestação, caracterizados como ausência de escolhas, perda de autonomia e o ato de se apropriar do corpo da gestante sem a sua autorização prévia, deixando de lado suas decisões e preferências, negligenciando suas predileções. Observando a vulnerabilidade das parturientes e sua manipulação através de falsas informações ou até mesmo a negligência no cuidado, podendo ocasionar em diversos malefícios a sua saúde como o surgimento de transtornos comportamentais, ansiedade, depressão, mudanças da personalidade, sentimentos de angústia, depressão pós-parto, dentre outras marcas físicas e psicossociais. **Objetivos:** Revisar e analisar na literatura científica o impacto da violência obstétrica na saúde das gestantes. **Método:** Trata-se de revisão Integrativa realizada nas bases de dados MEDLINE, LILASC, BDEFN a partir dos Descritores em Ciências da Saúde: Violência, Gestantes, Saúde. A pergunta norteadora para essa pesquisa foi: "Quais os impactos que a violência obstétrica pode causar na saúde das gestantes?". Como critérios de inclusão foram selecionados artigos originais disponíveis por meio eletrônico em português, inglês e espanhol. Como critérios de exclusão foram adotados os artigos duplicados, teses, monografias e artigos de revisão que não apresentavam texto completo ou que não condiziam com a temática proposta. A busca ocorreu no mês de outubro de 2021, com recorte temporal de artigos dos últimos 5 anos, onde através dos descritores definidos, foram encontrados 280 estudos, aplicando os critérios de exclusão restaram apenas 4 para compor. **Resultados:** Observou-se que os casos de violência obstétrica deixaram um alto impacto negativo na saúde das gestantes tanto de forma física como de forma psicossocial, sendo a média mais prevalente em mulheres com idade entre 24 anos, gerando uma série de riscos e traumas. Um dos problemas mais relatados foi à ausência ou pouca informação a respeito do pré-natal, escolha de parto, preferências, riscos, além do uso indevido de drogas para estimulação do parto sem seu consentimento. Em relação aos traumas físicos, os mais relatados também foram em decorrência de manobras invasivas e sem o consentimento das parturientes, resultando em dores na costela, lesões na pele, dores na genitália, abalando a confiança nos profissionais e tendo sua integridade física e moral abaladas. **Considerações finais:** Este estudo demonstrou a violência obstétrica de forma ampla, respaldando seus impactos na saúde da gestante e trazendo consigo reflexões a respeito da temática, visto que suas sequelas podem perdurar durante toda a vida da mulher, transformando um momento único que deveria ser agradável em lembranças desagradáveis e traumáticas, trazendo prejuízos para a saúde mental e física da vítima. Nesse contexto, é importante se garantir um atendimento com pré-natais de qualidade e que possam ser produtivos tanto para as gestantes como para a equipe de saúde, dando orientações importantes a cerca desse momento bem como o respeito às escolhas da paciente durante todas as fases desse período, seja no trabalho de parto, suas possíveis vias, evitando assim qualquer preconceito, discriminação ou negligência para com esse grupo.

Descritores: Gestantes. Saúde. Violência



SARS-COV-2 E ALEITAMENTO MATERNO: RISCO DE TRANSMISSÃO?

Antônio Wellington Grangeiro Batista de Freitas
Francisco Matheus Ferreira Brilhante
Gabriel de Medeiros Alves
Mariane Rodrigues Pires
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

INTRODUÇÃO: Existe, no cenário atual, uma limitação quanto ao conhecimento sobre a infecção por SARS-CoV-2 na síndrome respiratória aguda grave neonatal, o que leva a incertezas quanto ao cuidado por parte materna, gerando dúvidas que podem desencadear más condutas e influências negativas nas interações entre mães e bebês, sobretudo no aspecto da amamentação, que possui importante efeito protetor contra doenças infecciosas, pois transfere por meio do leite materno anticorpos e outros fatores anti-infecciosos essenciais no desenvolvimento das defesas do organismo do recém-nascido. Assim, evidencia-se a necessidade de discussão das evidências científicas quanto a uma possível transmissão do SARS-CoV-2 via aleitamento materno. **OBJETIVOS:** Analisar a existência de possível risco de infecção do neonato pelo SARS-CoV-2 durante o ato do aleitamento e pelo próprio leite materno. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura. Foi realizada pesquisa nas bases de dados do Pubmed. Foram encontrados, de acordo com os descritores: “Amamentação”, “SARS-CoV-2”, “Puerpério” e seus correspondentes em língua inglesa, 26 artigos publicados no período de 2017 a 2021, dos quais 10 foram utilizados pela adequação ao objetivo proposto, após os filtros de inclusão: artigo disponível na íntegra; revisões sistemáticas; estudos clínicos randomizados; publicados nos últimos 5 anos; e de exclusão: ensaios; artigos de opinião; revisões simples. **RESULTADOS:** Existe pouca evidência científica que comprova a transmissão do SARS-CoV-2 via amamentação, visto que, em alguns dos estudos realizados até o momento, foi identificada a presença de ácido ribonucleico (RNA) do SARS-CoV-2 no leite materno na minoria dos casos, mas ainda há a necessidade da realização de estudos com amostras maiores para que haja a confirmação dessa via de transmissão. Deve-se levar em consideração também que a proximidade entre mãe e bebê durante o ato da amamentação pode levar ao contágio do lactente por gotículas, sendo uma possível fonte de infecção, mesmo nas gestantes com teste de RNA positivo para SARS-Cov-2, caracterizando uma etiologia diferencial para esses casos. Portanto, medidas profiláticas são necessárias, como a utilização de máscara, evitar tocar na boca ou no nariz do bebê durante a amamentação, além de higienizar mãos e seios com água e sabão antes e após o aleitamento. Além disso, há a provável existência de benefício ao neonato, pois uma mãe infectada pelo SARS-CoV-2 poderá transmitir seus anticorpos maternos protetores ao recém-nascido, visto que, em alguns poucos casos, houve presença de IgG e IgM identificados no leite materno. Contudo, não há relatos suficientes que sustentem alguma relação entre a passagem de anticorpos contra o SARS-Cov-2 por via de amamentação. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Os diversos benefícios do aleitamento materno superam possíveis riscos de transmissão do SARS-CoV-2, visto que a amamentação gera proteção contra a morbimortalidade tanto no período fetal quanto em todo o período da infância. Portanto, a amamentação é recomendada sempre que possível, ou seja, desde que a mãe se sinta confortável e queira amamentar e que a mesma esteja em condições clínicas compatíveis ao aleitamento, caso contrário, a mãe deverá ser aconselhada a retirar e realizar o fornecimento seguro de leite materno ao bebê.

Palavras-chave: Amamentação; puerpério; SARS-CoV-2.



RISCO DE PARTO PREMATURO DE GESTANTES COM PRÉ-ECLÂMPسيا

Karen Stefany Ferreira Bastos
Lilian Benedito de Oliveira
Jayne Sousa Felix
Danielle Ferreira Bastos de Paiva
Thaís Oliveira de Avellar Mazeu

Introdução: A pré-eclâmpسيا é uma das complicações gestacionais mais frequentes encontrada na clínica obstétrica. Sendo um fator importante para a prematuridade, também há risco de mortalidade materna e perinatal e se constitui um problema de saúde pública. Além da prematuridade, a síndrome hipertensiva pode causar insuficiência placentária e suas sequelas podem perpetuar até a vida adulta, e de forma geral. **Objetivos:** Verificar os fatores de risco para a prematuridade decorrente de mães com pré-eclâmpسيا. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com busca nas bases de dados como LILACS e MEDLINE através do acesso a partir da BVS (Biblioteca Virtual em Saúde) em agosto de 2021. No estudo foram incluídos artigos publicados no período de 2011 a 2021. Para os critérios de exclusão foram os artigos que não possuíam o texto completo; artigos publicados em outros idiomas diferentes da língua portuguesa; com duplicidade nas bases de dados. **Resultados:** Observou-se que a hipertensão associada à gestação é um forte fator de risco para complicações maternas e perinatais, comprometendo o final da gestação. Estudos revelaram que mulheres com hipertensão arterial crônica apresentam maiores riscos de parto prematuro e morte neonatal. Alguns desses fatores que motivaram o parto por complicações maternas são descolamento prematuro de placenta, eclâmpسيا, e por complicações fetais são hipóxia fetal e óbito fetal. As síndromes hipertensivas merecem uma atenção importante na saúde pública. A manifestação precoce da doença aumenta a chance de prematuridade e óbito perinatal. Além disso, a principal característica do recém-nascido prematuro é baixo peso ao nascer. Diversas intercorrências maternas são relacionadas ao parto prematuro e ao baixo peso ao nascer e para as mães, essas complicações são fortemente associadas com o futuro desenvolvimento de doenças debilitadoras como problemas cardiovasculares, diabetes e insuficiência renal. **Considerações finais:** Devido à falta de informação, as dificuldades das mães são agravadas no contexto da pré-eclâmpسيا e da prematuridade, e uma alta atenção de qualidade à saúde das gestantes no pré-natal pode reduzir as chances de complicações maternas e neonatais. Portanto, há uma necessidade de detectar precocemente os fatores de risco obstétricos relacionados à pré-eclâmpسيا com acompanhamento pré-natal especializado e multiprofissional.

Descritores: Cuidado pré-natal. Hipertensão. Pré-eclâmpسيا.



REVISÃO DE LITERATURA: A PREVALÊNCIA DO CÂNCER DE OVÁRIO

Tadeu dos Santos Medeiros Filho
Jaysa Milene Araújo Amariz
Ingridi da Silva Diniz
Ana Cecília Maia

Introdução: O câncer de ovário é uma das neoplasias ginecológicas mais letal, sendo a sétima causa mais comum de óbito em mulheres. Esses resultados desfavoráveis são, em medida, explicados pelo diagnóstico em geral tardio das neoplasias ovarianas: cerca de 70% dos casos são detectados quando estão nos estádios III e IV, para os quais a sobrevida média livre de doença não ultrapassa 18 meses. A incidência de carcinoma epitelial de ovário aumenta com o avanço da idade e tem maior risco de câncer de ovário em mulheres com infertilidade e reduzido naquelas que tomam contraceptivos orais ou que tiveram vários filhos. Vale lembrar, que a detecção precoce pode ser feita por meio da investigação com exames clínicos, laboratoriais ou radiológicos. **Objetivo:** Analisar artigos científicos sobre os níveis de prevalência de câncer de ovário em mulheres e sua relação genética. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que pesquisou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, que vislumbrava a temática da prevalência do câncer de ovário, utilizando os descritores: “prevalência” AND “câncer no ovário” e os filtros: texto completo, tipo de estudo (estudo de prevalência), idioma (inglês e português), publicados entre o período de 2016 a 2021. **Resultados:** Após processo de refinamento dos periódicos e de uma pré análise do total de 81 referências obtidas, foram excluídas 61 publicações, sendo 10 que buscava parâmetros que esteja associado ao bem estar e a fatores psicossociais, 15 que abordava patologias que não estejam associada ao câncer de ovário e não como fator de prevalência, 8 que relatava esteja associado questão racial e étnica, 11 que elencou o tratamento que esteja em condição cirúrgica, farmacológica e radiológica e 17 que abordou os exames com os níveis de concentrações plasmáticos e biomarcadores, tipos de estudos incompatível com a busca, fato que resultou em um corpus de 20 trabalhos a serem estudados. Diante dessa perspectiva, observou-se uma prevalência do diagnóstico depois de 60 anos de idade com histórico familiar de câncer de mama e / ou ovário. Perante o exposto, foi evidente que as apresentações clínicas e sintomáticas dos tumores ovarianos são variáveis e inespecíficas. Contudo, identificou que a presença do gene BRCA1 / 2 e da variante patogênica (Val1833Met) e (P / LP) que encontra-se associada a uma suspeita de uma correlação com câncer de ovário ou da síndrome do câncer de mama e ovário / síndrome de Lynch, pois algumas mulheres herdou essa variante. Portanto, a educação das meninas e a saúde das mulheres sobre a doença por parte dos profissionais de saúde é importante. Isso aumentará significativamente o conhecimento das mulheres e incentivará a apresentação e detecção precoce da doença. **Considerações finais:** Conclui-se a pesquisa da literatura uma predominância de mutação BRCA 1/ 2 nos pacientes com câncer de ovário, mostram que mutações PALB2 são responsáveis por uma proporção pequenas de casos de câncer de ovário de início precoce e hereditário, a educação em saúde é uma estratégia eficaz na promoção da saúde no conhecimento ao câncer de ovário e na detecção precoce.

DESCRITORES: Câncer de ovário. Prevalência. Mulheres.



QUALIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA PRÉ-NATAL: RECOMENDAÇÕES PARA A PRÁTICA

Kamila de Castro Morais
Mykaelly Pereira Clemente
Antonio Germane Alves Pinto

Introdução: Uma atenção pré-natal de qualidade é relevante para a saúde materna e neonatal, bem como para sua humanização. Assim, deve-se ampliar o olhar sobre o processo saúde/doença, estabelecendo bases para a produção de cuidado pré-natal. Esse quando feito de forma qualificada proporciona o acompanhamento clínico e a prevenção de intercorrências, além da atuação diante das necessidades socioculturais, emocionais e econômicas da mulher. Nesse contexto, destaca-se na consulta de pré-natal, o profissional enfermeiro, haja visto que o mesmo tem contato mais próximo com a gestante durante este período. **Objetivo:** Identificar as recomendações para a prática do cuidado de enfermagem na assistência pré-natal que garantem a qualidade da assistência. **Método:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. A busca foi desenvolvida no mês de Outubro do ano vigente através da Biblioteca Virtual em Saúde, por meio do cruzamento dos Descritores em Ciências da Saúde: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde; Cuidado pré-natal; Cuidados de Enfermagem, associados ao operador booleano AND. Aplicou-se como critérios de inclusão: texto completo (Disponível), base de dados (LILACS, MEDLINE e BDNF), assunto principal (Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde, Cuidado pré-natal, Relações Enfermeiro-Paciente e Cuidados de Enfermagem) e idioma (Inglês e Português). Excluíram-se os não vinculados ao assunto objetivado e repetidos, utilizando-se 6 estudos para compor a pesquisa final. As informações foram descritas com base no conteúdo temático relacionado à questão de pesquisa. **Resultados:** Percebe-se que a principal prática que garante a qualidade do cuidado de enfermagem na assistência pré-natal é o acolhimento e o acompanhamento contínuo das gestantes durante o período da gravidez, sendo estas ações realizadas na consulta de enfermagem onde, concomitantemente, são realizadas orientações, visando uma melhor qualidade do período vivenciado e satisfação da mulher atendida. Dentre os assuntos abordados, destacam-se os referentes a amamentação, alimentação materna, mudanças no corpo materno e autocuidado, dos quais identifica-se o papel da enfermagem na estimulação da mãe para a amamentação ainda no pré-natal, o que aumenta, conseqüentemente, a prática da amamentação exclusiva. Recomenda-se ainda avaliar as necessidades de saúde mental das grávidas, de modo a garantir uma abordagem holística através de um modelo conceitual modificado, fornecendo assim subsídios para pesquisas e práticas abordando a ampliação do conhecimento em saúde e, em específico, do sofrimento psicológico entre mulheres grávidas. Atrelado a essas ações, a qualidade da assistência de enfermagem no cuidado pré-natal está diretamente associada a qualificação do enfermeiro, o qual deve ser capacitado, humano e esforçado, para assim orientar as gestantes, a partir do reconhecimento prévio dos problemas e necessidades que possam aparecer e resolvê-los da maneira correta, de forma a minimizar ou impedir maiores danos à saúde dessa população. **Considerações finais:** A associação dos procedimentos técnicos preconizados pelo Ministério da Saúde e realização de orientações e desenvolvimento de práticas educativas está relacionada a maior qualidade do cuidado pré-natal, assegurando a qualidade e satisfação diante da assistência. Neste âmbito, salienta-se a enfermagem por meio da sua competência social definida como a capacidade de relacionamento humano.

Descritores: Conhecimentos, Atitudes e Prática em Saúde. Cuidado pré-natal. Cuidados de Enfermagem.



PRINCIPAIS VANTAGENS FRENTE AO USO DA ESTERILIZAÇÃO CIRÚRGICA COMO MÉTODO ANTICONCEPCIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Cremilson de Paula Silva
Arianny Luiza Barros de Santana
Jordania Alves da Silva
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Thiemmy de Souza Almeida Guedes

INTRODUÇÃO: Nos últimos anos, a incidência da esterilização cirúrgica feminina cresceu de forma avassaladora, sendo atualmente, o método de anticoncepção mais dominante entre mulheres em faixa etária fértil. Com a preocupação do governo com o crescimento populacional e com o controle de natalidade, os programas de planejamento familiar torna-se fundamental na regularização desses valores. Diante disso, os profissionais de saúde exercem uma importante atuação nesses programas, principalmente na orientação do casal frente a utilização da laqueadura como método anticoncepcional, visando os fatores envolvidos na decisão. **OBJETIVO:** Apresentar, através da literatura científica, as principais vantagens do uso da esterilização cirúrgica como método anticoncepcional. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das bases de dados: (MEDLINE); (LILACS) e (BDENF); através do cruzamento dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Esterilização Tubária”, “Saúde da Mulher”, “Anticoncepção”, por meio do operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Outubro de 2021. Como critérios de inclusão foram adotados artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português e inglês e que abordassem a temática nos últimos dez anos. Adotou-se como critérios de exclusão: literatura cinzenta, no idioma espanhol, que não abordassem a temática do estudo e que estivessem repetidos nas bases de dados selecionadas. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão foram selecionados, dos 29 estudos encontrados, 10 para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: “Quais os impactos positivos ocasionados pela esterilização cirúrgica na vida da mulher?” **RESULTADOS:** Conforme análise dos estudos selecionados, evidenciou-se que a segurança, eficácia e a simplicidade são as vantagens mais apontadas durante o processo de escolha da laqueadura como método anticoncepcional, visando sua praticidade e segurança durante todo o processo. Ademais, a laqueadura ainda traz outros benefícios como interferência positiva nas relações sexuais, visto que, podem existir maior estímulo no prazer sexual após a realização da cirurgia, fazendo com que a mulher se sinta mais livre para viver a sexualidade em todas as suas dimensões. Ademais, a esterilização cirúrgica traz como outro benefício a proteção contra o câncer de ovário, tendo em vista que o risco de desenvolver a doença é 30% menor em mulheres laqueadas. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Diante do exposto, observou-se a apresentação de diversas vantagens acerca do uso da esterilização cirúrgica, popularmente conhecida como laqueadura, como método anticoncepcional. Conclui-se que a laqueadura é um procedimento simples e seguro, com vantagens biológicas e emocionais. Ademais, sendo um método eficaz do planejamento familiar, faz com que as mulheres que adotam o método se sintam seguras e despreocupadas com a possibilidade de uma futura gestação indesejada, sendo assim, considerada uma das opções mais escolhidas nas abordagens de planejamento familiar por parte do casal assistido.

PALAVRAS-CHAVES: Anticoncepção; Esterilização Cirúrgica, Planejamento Familiar, Saúde da Mulher



PRINCIPAIS FATORES DE RISCO PARA TRANSMISSÃO DE SÍFILIS NA GESTAÇÃO - REVISÃO INTEGRATIVA

Raquel Vieira Rodrigues
Thiozano Afonso de Carvalho
Jaíne Souto da Silva
Zélia Maria Andriola Leite
Rogéria Mônica Seixas Xavier de Abreu

A sífilis é uma Infecção Sexualmente Transmissível (IST), provocada pela bactéria gram-negativa *Treponema pallidum*, cuja principal forma de transmissão se dá pelo contato sexual e que pode passar para o feto durante a gestação de forma vertical, o que pode gerar graves consequências para ambos. O objetivo deste trabalho é identificar na literatura científica os principais fatores de risco para transmissão de sífilis na gestação. Trata-se de uma revisão integrativa onde utilizou-se a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) para busca mediante os Descritores em Saúde (DeCS): “Gestação”, “IST” e “Sífilis”. Foram encontrados 376 artigos, que através dos critérios de inclusão ficaram 56 estudos, destes 12 compuseram os artigos para embasar esta pesquisa. Os critérios de inclusão se deu a partir de estudos disponíveis na íntegra e dentro do período de 2016 a 2021, e foram excluídos os trabalhos que não estavam dentro do foco da pesquisa e anteriores ao ano selecionado. A incidência de sífilis em mulheres é fator de risco para a transmissão vertical e o aumento da sífilis congênita. Geralmente, as mulheres mais suscetíveis ao contágio da sífilis são aquelas em maior situação de vulnerabilidade socioeconômica, como as que possuem baixo nível de escolaridade, atividade não remunerada e que frequentam apenas serviços de saúde da rede pública. Essas mulheres geralmente possuem ausência ou pouquíssimo letramento em saúde, no que diz respeito a IST, e carecem de conhecimentos sobre a saúde reprodutiva. Essa ausência de conhecimento é fator importante para o não uso de preservativo por parte delas, ação necessária à prevenção de IST, bem como para a sua não adesão aos serviços de saúde. A situação socioeconômica também dificulta o acesso dessas mulheres a esses serviços, o que acarreta em baixa adesão ao pré-natal ou a consultas tardias, já no terceiro trimestre de gravidez. Sabe-se que no pré-natal são realizados os testes de sorologia para sífilis, mas, quando as gestantes não realizam esse acompanhamento desde o início da gestação, as chances de um diagnóstico tardio e um tratamento ineficaz aumentam em muito os riscos de transmissão placentária da doença para o bebê. Mulheres com parceiros não tratados ou em situações conjugais instáveis também têm risco aumentado para reinfecção e transmissão para o feto. Com isso, uma vez que a sífilis é um problema de saúde pública, se torna importante a participação da atenção primária no mapeamento das gestantes em situação de vulnerabilidade, bem como na distribuição de preservativos e na disponibilização de testes rápidos para que haja um diagnóstico e uma intervenção precocemente. Além disso, para que o tratamento seja mais efetivo, deve ser realizado com ambos os parceiros a fim de evitar uma reinfecção. Para tanto, se faz necessária a promoção de ações educativas em saúde e de programas de prevenção de IST para uma melhor conscientização das populações em risco, possibilitando a participação mais eficientes dessas pessoas em seu processo de saúde-doença.

Descritores: Gestação. IST. Sífilis. Sífilis congênita.



PREVALÊNCIA DA SÍFILIS EM GESTANTE NO ESTADO DA PARAÍBA

Thainar Machado de Araujo Nobrega
Geysa Maria de Sá Moraes Leandro
Hitalo Thiago Gomes Vieira
Joseane Xavier de Almeida

INTRODUÇÃO: A sífilis é uma doença infectocontagiosa e sexualmente transmissível, causada pelo *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico e evolução crônica, com períodos de latência e surtos de agudização. Pode apresentar transmissão vertical, da mulher para o feto, durante a gestação ou na passagem pelo canal do parto, sendo uma das principais causas de abortamento, óbito fetal, natimortalidade, baixo peso ao nascer, prematuridade e malformações congênitas. O risco de transmissão vertical varia de 30% a 100% dependendo da fase clínica da doença na gestação. Embora tenha um diagnóstico e tratamento de baixo custo, ainda se configura um grande problema de saúde pública. A sífilis na gestação requer intervenção imediata a fim de reduzir a possibilidade de transmissão vertical. A eliminação da sífilis congênita é uma das metas propostas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) prevista dentre os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM). **OBJETIVOS:** Avaliar a prevalência da sífilis em gestante no estado da Paraíba no período de 2010 a 2020. **MÉTODOS:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Saúde TABNET- Datasus no período de agosto de 2021. Foram analisados os casos notificados entre o período de janeiro de 2010 a dezembro de 2020 no estado da Paraíba. **RESULTADOS:** Foram notificados 4.242 casos de sífilis em gestante. O maior número de casos ocorreu em gestantes de 20 a 29 anos (52,82%), com 5ª a 8ª série (21,9%). O diagnóstico foi realizado tardiamente na maioria dos casos com idade gestacional no 3º trimestre (45,6%). Houve maior ocorrência de sífilis primária (35,6%), o que aumenta a possibilidade de infecção fetal. Os resultados mostram um aumento significativo dos casos entre o período de 2017 (497), 2018 (693) e 2019 (730) casos. É importante destacar também, o número de casos em que o campo escolaridade (30,2%) e classificação clínica da doença (34,4%) foi ignorado durante o preenchimento da notificação, apresentando assim uma subnotificação dessas categorias. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Destaca-se a importância da detecção precoce da sífilis durante a gestação, a captação do parceiro para tratamento, a assistência pré-natal de qualidade, a busca de gestantes faltosas durante o pré-natal, a notificação dos casos, bem como o preenchimento adequado da ficha de notificação e educação permanente para qualificar os profissionais de saúde acerca da detecção precoce, tratamento oportuno e acompanhamento efetivo, com o objetivo de interromper a transmissão vertical da infecção e prestar uma melhor assistência durante a gestação.

Descritores: Cuidado pré-natal. Gestantes. Sífilis. Sífilis Congênita. Transmissão vertical de doença infecciosa.



PREDISPOSIÇÃO ÀS CARDIOVASCULOPATIAS EM PORTADORAS DA SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Antonia Aline Rocha de Sousa
Luana Nayra Coutinho de Meneses
Marcos Van Basten do Nascimento Páiva
Maria Gabriela Moreira Alves
Silvio Régis Fontenele

Introdução: A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é um distúrbio endócrino que afeta o sexo feminino, porém, ainda de etiologia não totalmente esclarecida. Entretanto acredita-se na multifatorialidade das causas. Além de essa ser a endocrinopatia feminina mais incidente a sua associação com alterações vasculares sugere um fato a ser estudado. As cardiovasculopatias prevalecem nas estatísticas como a principal causa de óbitos do sexo feminino. Assim, mulheres jovens diagnósticas com SOP podem se prevenir mais precocemente antes de desenvolverem alguma doença cardiovascular. **Objetivos:** Analisar através da literatura a predisposição de mulheres portadoras da SOP a problemas cardiovasculares. **Método:** Este estudo trata-se de uma revisão da literatura realizada através das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e PubMed por meio da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) utilizando os seguintes descritores extraídos da plataforma Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Doenças Cardiovasculares”, “Síndrome dos ovários policísticos” e “Doenças Nutricionais e Metabólicas” combinados ao indicador *booleano* “AND”. A triagem desenvolveu-se em três etapas, sendo a primeira realizada por meio da introdução dos critérios de inclusão de artigos disponíveis na íntegra e de exclusão sendo descartados trabalhos duplicados nas bases de dados e fora da temática proposta sob recorte temporal de 10 anos. A segunda etapa se desenvolveu pela análise dos títulos e a terceira pela leitura de resumos, totalizando 5 artigos para o estudo, no qual se encontravam dentro da temática estabelecida. **Resultados:** A pesquisa revelou uma quantidade baixa de trabalhos sobre o tema, porém os artigos selecionados mostraram-se dados satisfatórios para o desenvolvimento dessa produção. De acordo com os estudos foi possível identificar que as pacientes possuem um aumento na rigidez das artérias pulmonares e um prejuízo na acoplagem das válvulas de alta pressão o que eleva o risco de desenvolverem hipertensão arterial pulmonar, ademais, considerou-se que a resistência insulínica tem como manifestação clínica uma acentuação no nível de pressão arterial que essa junto a obesidade central estão relacionadas a hiperatividade adrenérgica provocada pela SOP, o que indica uma associação com o acréscimo da prevalência de doenças cardiovasculares nessas pacientes. Além disso, o risco de desenvolvimento de cardiovasculopatias pode ser compreendido pelo fato do hiperandrogenismo elevar a gordura visceral acarretando na diminuição da sensibilidade à insulina concomitando na redução da lipólise de lipídeos, em consequência a isso, está a obstrução de vasos sanguíneos o que pode comprometer prejudicialmente a circulação sanguínea. Além do mais, os resultados mostram que as portadoras apresentam um aumento da modulação cardíaca autonômica simpática isso ocorre devido as alterações hormonais e metabólicas, esse desequilíbrio favorece a apresentação de variações na frequência cardíaca em razão das alterações na atividade simpática. **Considerações finais:** Contudo, a SOP dispõe de modificações que apresentam um aumento na probabilidade das portadoras da síndrome de desenvolverem cardiovasculopatias tornando-as suscetíveis, diante disso, é necessário que as mulheres dessa classe mantenham hábitos saudáveis, como a prática de exercícios e alimentação regrada sob a orientação de um nutricionista e consultas regulares com um cardiologista.

Descritores: Doenças cardiovasculares. Doenças nutricionais e metabólicas. Síndrome dos ovários Policísticos.



POSSIBILIDADES PREVENTIVAS PARA O CÂNCER DO COLO DO ÚTERO: DISCURSO DAS MULHERES QUILOMBOLAS

Thais Gonçalves de Souza
Isabela Lunara Alves Barbalho
Marcelo Costa Fernandes

Introdução: as comunidades quilombolas estão dispersas por todo o Brasil, as quais enfrentam dificuldades relacionadas às condições precárias de saúde. Arelado a isso, observa-se fragilidades nos conhecimentos das mulheres quilombolas acerca do Câncer do Colo do Útero, tornando a educação em saúde uma estratégia de promoção em saúde fundamental para o incentivo das práticas preventivas do câncer para esse segmento populacional. **Objetivo:** averiguar a partir do discurso das mulheres quilombolas, a percepção sobre o Câncer do Colo Uterino, bem como suas possibilidades de prevenção. **Método:** trata-se de estudo descritivo com abordagem qualitativa, baseado na metodologia da pesquisa-ação. A pesquisa foi realizada na comunidade de quilombolas denominada “Os Quarenta”, localizada na cidade de Triunfo – Paraíba. Participaram desta pesquisa mulheres que residem na comunidade quilombola, a qual possui atualmente cerca de 56 famílias. Foi realizada uma investigação social, além do uso do método Discurso do Sujeito Coletivo para análise das entrevistas. A participação das mulheres nesta pesquisa deu-se a partir da prévia aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Campina Grande sob o parecer nº 3.438.187. **Resultados:** A partir do questionamento sobre as medidas preventivas do Câncer do Colo do Útero as mulheres quilombolas, foi possível criar o discurso do sujeito coletivo, em que as participantes citam algumas formas de prevenção do CCU, sua importância e entendimento sobre a neoplasia. É evidente uma carência de conhecimento acerca do exame preventivo (Papanicolaou) ou secundário, que seria o diagnóstico de vulvovaginites. A prevenção se torna possível quando há compreensão de como a doença funciona e de seus fatores de risco, acredita-se então este ser um dos fatores pelos quais as mulheres tiveram dificuldade em comentar detalhadamente as medidas preventivas, tendo em vista que também demonstraram dificuldade em descrever os pontos mencionados anteriormente. Compreende-se que em alguns casos a prevenção não é realizada devido à ausência de atividades de educação em saúde, logo, tal estratégia surge para fortalecer e ampliar o acesso às informações sobre esse tipo de câncer para todas as mulheres. Existe ainda, certa dificuldade de se associar o vírus HPV com o surgimento do Câncer do Colo do Útero, uma vez que, a maioria das mulheres relacionam a doença com uma infecção bacteriana, por exemplo. Dessa maneira, as estratégias de prevenção são imprescindíveis não só para aumentar a adesão das mulheres aos exames, como para reforçar sinais e sintomas de alerta, que devem ser observados pelas mesmas. Ainda, é requerida uma atenção especial para minorias como os quilombolas, tanto para as ações de prevenção, como para as de promoção à saúde. **Considerações finais:** considere-se, portanto, que os atos educativos surgem como possibilidade para o empoderamento das mulheres quilombolas acerca da prevenção do Câncer do Colo do Útero.

Descritores: Grupo com Ancestrais do Continente Africano. Neoplasias do Colo do Útero. Promoção da Saúde.



POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: IMPLICAÇÕES NA ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

Larissa Pereira
Natália Assis
Catharina Moraes
Maria Modesto.
Diego Pereira Rodrigues.

Introdução. A partir das primeiras décadas do século XX, a saúde da mulher passou a ser incorporada às políticas públicas de saúde no Brasil, embora com enfoque na gravidez e parto, sob a preocupação com o grupo materno-infantil, por conta da visão de que as mulheres estariam limitadas a um papel reprodutivo e materno. Porém, o caráter reducionista dessas políticas, voltadas apenas para o período gravídico, foi fortemente criticado pelo Movimento Feminista brasileiro, o que contribuiu para que outras questões fossem agregadas.¹ **Objetivos.** Descrever as Políticas Públicas de Saúde da Mulher ao longo dos séculos XX e XXI, ressaltando suas contribuições, assim como as deficiências. **Metodologia.** Trata-se de uma Revisão Integrativa de Literatura, utilizando as bases de dados da BVS para alcançar os objetivos propostos. **Resultados.** Em 1984, surgiu o Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher (PAISM), que adotou propostas embasadas na descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, bem como integralidade e equidade da atenção. Esse foi um marco inicial ao permitir o acesso à métodos contraceptivos, uma vez que representou o reconhecimento dos direitos das mulheres.² Apesar de o PAISM ter tido como objetivo a atenção à mulher, ainda apresentava lacunas por priorizar pré-natal, parto e anticoncepção, deixando de lado outras questões importantes, como gênero e raça. Por isso, após um diagnóstico da Situação da Saúde da Mulher no Brasil, foi elaborado o documento da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher (PNAISM), em 2004, que possui intenção de implementar ações que contemplem as lacunas deixadas pelas políticas anteriores.³ A atual PNAISM possui princípios de humanização e qualidade do atendimento. As diretrizes e objetivos gerais incluem promover a melhoria das condições de vida e proteção da saúde de mulheres brasileiras, humanizar a atenção e reforçar o cuidado como seu direito, bem como reduzir a mortalidade materno-infantil.⁴ A humanização do atendimento traz a corresponsabilidade, autonomia, protagonismo e acolhimento do paciente como conceito, ela possibilita que ocorra participação do indivíduo no seu próprio cuidado, participando na tomada de decisões, tendo acesso às explicações sobre os procedimentos e autorização para que sejam realizados. O acolhimento e o respeito são o início para um atendimento humanizado, trazendo conforto emocional ao longo do processo.⁵ Uma estratégia do Ministério da Saúde lançada em 2011, para garantir às mulheres um atendimento de qualidade, seguro e humanizado, foi a Rede Cegonha, cujas diretrizes e objetivos envolvem o acolhimento, ampliação do acesso e melhoria da qualidade do pré-natal, boas práticas e segurança na atenção ao parto e nascimento e acesso ao planejamento reprodutivo.⁶ **Considerações finais.** Ao longo do século XX e início do século XXI, as políticas públicas direcionadas à saúde da mulher sofreram modificações e foram aprimoradas, além de aumentar os enfoques do cuidado, mas na realidade elas nem sempre são fielmente refletidas no atendimento hospitalar, ou seja, não há a garantia de que esses direitos e anseios pregados pela PNAISM serão assegurados.

Descritores: Atenção Integral à Saúde da Mulher. Humanização da Assistência. Programa de Atenção Integral à Saúde da Mulher.



PERCEPÇÃO DA PARTURIENTE FRENTE AO USO DA EPISIOTOMIA NO PARTO VAGINAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Arianny Luiza Barros de Santana
Jordania Alves da Silva
Laryssa Stefany da Silva Lima
Maria Dhescyca Ingrid Silva Arruda
Thiemmy de Souza Almeida Guedes

INTRODUÇÃO: A episiotomia é conhecida como uma incisão cirúrgica com a finalidade de aumentar o períneo para a passagem do feto durante o parto. Utilizada com os benefícios de evitar danos no assoalho pélvico, assim como também no favorecimento da liberação do feto, na prevenção de lacerações perineais não graves e na redução do risco de morbimortalidade infantil. **OBJETIVO:** Identificar, através da literatura científica, a visão das parturientes sobre o uso da episiotomia durante o parto humanizado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada através das seguintes bases de dados: Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE); Índice Bibliográfico Español en Ciencias de la Salud (IBECS); Bases de Dados de Enfermagem BDEF; Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS); através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Episiotomia”, “Gravidez”, “Mulher”, combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de Outubro de 2021. Adotaram-se como critérios de inclusão artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol e que contemplassem o tema abordado nos últimos cinco anos. Como critérios de exclusão, adotaram-se literatura cinzenta, que não contemplasse a temática e que estivessem repetidas em mais de uma base de dados selecionada. Após adotar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados, dos 28 estudos encontrados, 08 para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: “Quais os níveis de informação oferecidos às mulheres a respeito do procedimento de episiotomia durante o parto?” **RESULTADOS:** Evidenciou-se que o nível de informação sobre a episiotomia oferecido às mulheres é muito baixo, tanto no pré-natal quanto no momento do parto, transparecendo carência de conhecimento a respeito do procedimento, refletindo diretamente na qualidade das orientações fornecidas durante o pré-natal com a preparação da mulher na vivência da gestação e do parto de forma integradora e positiva. Portanto, o Ministério da Saúde (MS), vem estimulando, através de iniciativas, a atuação da enfermagem obstetra desde o pré-natal ao momento do parto, sugerindo mudanças no modo de atenção ao parto e nascimento, de forma humanizada, respeitando a fisiologia de todo o processo, valorizando assim a informação, a fim de compartilhar responsabilidade, incentivar a autonomia e promover assim o empoderamento da parturiente durante todo o processo parto e nascimento. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, nota-se que boa parte das parturientes não possui informações sobre o procedimento de episiotomia durante o momento do parto, evidenciando seu desconhecimento acerca do assunto e acarretando uma postura de submissão por parte da parturiente, tornando-as subordinadas as práticas dos profissionais de saúde. Tornando-se assim, a informação sobre o assunto, como ação indispensável, resgatando a autonomia da mulher não só no processo do parto, mas também, em todas as situações que envolva as suas escolhas de vida, evitando também, o aumento de um entendimento errôneo sobre o uso da episiotomia, que sendo utilizada sem critérios, podem ser comparada a um procedimento rotineiro e obrigatório no momento do parto.

PALAVRAS-CHAVES: Autonomia Pessoal, Episiotomia, Gravidez, Mulher, Saúde da Mulher.



OS EFEITOS DO MÉTODO DE PILATES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Amilton Diniz dos Santos
Amélia Carina Messias da Costa
João Felipe Tinto Silva
Christianne Silva Barreto

Introdução: Durante o período gestacional ocorrem várias alterações fisiológicas que provocam uma adaptação entre a gestante e o feto. Essas modificações hemodinâmica, hormonais e biomecânicas do corpo ocorrem a partir do primeiro trimestre gestacional até o momento do parto. Nesse contexto, a prática de atividade física, entre eles o Pilates durante este período vem sendo cada vez mais incentivada e recomendada visando a promoção à saúde. **Objetivo:** Descrever os efeitos do método de Pilates durante o período gestacional. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, construída a partir de artigos retirados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados da LILACS, SciELO e MEDLINE. Os critérios de inclusão definidos foram artigos completos publicados nos últimos 10 anos e nos idiomas inglês, espanhol e português. Exclui-se artigos com duplicidade e os que não atenderam ao objetivo da pesquisa. Os descritores foram selecionados por meio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) com a combinação dos operadores booleanos “Efeitos” AND “Gestação” AND “Pilates”. Ao aplicar esses três descritores os resultados revelaram 28 artigos disponíveis, após utilizar os critérios estabelecidos, este número foi reduzido para 16, e após uma leitura minuciosa, 8 artigos foram escolhidos para a discussão do estudo. **Resultados:** O método de Pilates tem importância na concentração, força postural e qualidade dos movimentos sem sobrecarregar as articulações das gestantes, assim como auxilia na redução das dores lombares, ombros e tensão no pescoço. Incentiva o controle muscular postural, compensa os ligamentos enfraquecidos, ajuda a evitar dificuldades comuns nas articulações e tensão lombar. Outro grupo de músculos beneficiado com esse método são os do assoalho pélvico pois atua como uma espécie de rede, passando do osso púbico, na frente da pelve, para o cóccix, nas costas, saindo em cada lado do ísquio. A respiração trabalhada com maior eficiência induz calma, reduzindo de forma eficiente os níveis de cortisol. A técnica de Pilates, proporciona conforto, visto que seus exercícios são de baixo impacto e não ocasiona sobrecarga nas articulações das gestantes. Com uma postura correta, a gestante consegue minimizar as compensações posturais gerando um maior bem estar, melhorando o sono, além de propiciar mais energia para as atividades do dia a dia. Nesse sentido, destaca-se que tal prática beneficia o padrão respiratório, a consciência corporal e a postura da gestante. **Considerações finais:** O método trabalha com alongamento, relaxamento, concentração, controle, respiração, precisão e fluidez sendo um programa que visa melhorar a postura, o desempenho físico, a saúde e o bem-estar geral da gestante. Contudo, é preciso que o profissional de saúde tenha conhecimento sobre as alterações inerentes à gravidez, e que novas pesquisas sejam realizadas.

Palavras-chave: Efeitos. Gestação. Pilates.



OBESIDADE E GESTAÇÃO: PROBLEMAS PARA O BINÔMIO MÃE-FILHO – REVISÃO INTEGRATIVA

Thiozano Afonso de Carvalho
Thalita Regina Morais dos Santos
Magna Jaíne Alves de Brito
Beatriz Lívia Cavalcante Duarte
Symara Abrantes Albuquerque de Oliveira Cabral

A gestação é considerada para a mulher um momento de muita alegria, ao tempo que requer cuidados essenciais. Nesse período a mulher começa a notar mudanças em seu corpo e preocupações referentes a sua saúde e do concepto, a mãe começa a adquirir peso, e algumas comorbidades advindas desse processo, e uma preocupação comum da enfermagem é com a alimentação dessa mulher. Diante do exposto, o objetivo desse trabalho é analisar na literatura científica os problemas relacionados a obesidade na gestação para o binômio mãe-filho. Trata-se de uma revisão integrativa para a qual foi utilizada a Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), com artigos das bases de dados LILACS, MEDLINE e BDNF, utilizando os descritores em saúde (DeCS) “Gravidez” e “Obesidade”. Foram encontrados 82 artigos, que a partir da filtragem e leitura dos resumos foram selecionados 10 deles que se encontravam consoantes à temática em questão. Foram inclusos artigos escritos em português e inglês, disponíveis na íntegra, durante o período de 2016 a 2021 e que se encaixavam na temática escolhida, anteriores a 2016 e que não estivessem disponíveis na íntegra ou que não convergiam com a temática em questão. Os resultados mostraram que a obesidade pode acarretar sérios problemas para a mãe e o filho, a longo e curto prazo, como para mãe: diabetes gestacional, pré-eclâmpsia, doença hipertensiva específica da gestação, além de cesarianas e risco de mortalidade materna; para o concepto: grande para a idade gestacional, macrossomia e mortalidade perinatal/fetal. A obesidade é considerada um problema de saúde pública, que acomete a sociedade no geral, acometendo parcela significativa da população, e gestantes carregam a premissa cultural de comer excessivamente durante o período gestacional, muitas mulheres não fazem o acompanhamento pré-natal adequado ou vivem em condições de vulnerabilidades sociais, muitos estudos apontam que mulheres em período reprodutivo tendem a ter ganho de massa corpórea para além das necessidades corporais. Logo, é função da enfermagem orientar essas mulheres antes da concepção sobre as questões relacionadas a alimentação da mesma, e durante o pré-natal fazer o aconselhamento sobre padrões alimentares saudáveis juntamente com o acompanhamento sistematizado, para que o ganho de peso ponderal seja adequado para ambos os envolvidos.

Descritores: Gestação. Gravidez. Obesidade.



OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DE CÂNCER DO ENDOMÉTRIO

José Maylon dos Santos Moraes
Maria Jaqueline Regina dos Santos
Karine Barreto da Silva

Introdução: A obesidade é uma doença multifatorial que envolve o histórico familiar, meio ambiente, estilo de vida, vulnerabilidade social e econômica, e é caracterizada pelo acúmulo de gordura corporal excessiva, quando o indivíduo possui o IMC (Índice de Massa Corporal) acima de 30 kg/m², causando o aumento de citocinas inflamatória, levando a uma inflamação crônica. Nesse contexto, a obesidade pode desencadear outras patologias como a diabetes do tipo 2, doenças cardiovasculares, dislipidemias, apneia do sono, dificuldade respiratória e de locomoção. O câncer do endométrio é o segundo tipo ginecológico mais comum entre mulheres no mundo. Os principais fatores de desenvolvimento dessa neoplasia estão diretamente ligados ao estilo de vida, fatores socioeconômicos, obesidade, sedentarismo, resistência à insulina e excesso de estrogênio exógeno.

Objetivo: Descrever como a obesidade pode influenciar no desenvolvimento e agravamento do câncer do endométrio. **Métodos:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, nos bancos de dado Scielo, PubMed e Google Acadêmico, artigos publicados entre os anos de 2016 a 2021, no idioma português, inglês e espanhol. **Discussão:** Diversos estudos indicam a incidência de mortalidade do câncer endometrial devido ao aumento da adiposidade e do IMC, sendo relatados resultados que comprovam que mulheres com obesidade tiveram maior taxa de mortalidade quando comparado com mulheres com o peso ou IMC normal. A gordura visceral contém adipócitos e pré-adipócitos que podem aumentar a tumorigênese, fazendo com que o tecido adiposo ajude no desenvolvimento da neoplasia através da conversão de andrógenos em estrógenos fazendo o aumento da proliferação endometrial e também a transcrição de genes pró proliferativos. **Conclusão:** Desta forma, podemos concluir que a falta de informação da população a respeito da obesidade com um dos fatores de risco para o surgimento de diversos tipos de câncer, incluindo o tumor de endométrio dificulta a prevenção, o diagnóstico precoce, bem como o tratamento e o controle do câncer do endométrio. Estimular que mulheres obesas tenham uma perda de peso saudável, com a diminuição do IMC e a adiposidade corporal associados ao melhor estilo de vida podemos auxiliar na prevenção do câncer endometrial e suas possíveis complicações, reduzindo a sua incidência e mortalidade.

Descritores: Obesidade. Câncer. Câncer do Endométrio



LAUDOS DE MAMOGRAFIA EM MULHERES: PANORAMA PARAIBANO

Esther Alves Fernandes
Thiozano Afonso de Carvalho
Eduardo Sérgio Soares Sousa
Anúbes Pereira de Castro

INTRODUÇÃO: O Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA) aponta para o acometimento significativo do câncer de mama em mulheres no Brasil quando comparado aos demais tipos de câncer, nesse sentido estratégias de monitoramento e diagnóstico precoce são adotadas em todo o território nacional (INCA, 2014). O diagnóstico do câncer de mama baseia-se em exame clínico associado ao exame de imagem e análise histopatológica e nesse âmbito o tratamento deve ocorrer de acordo com o estágio da doença (INCA, 2021). **OBJETIVOS:** Este estudo objetivou apresentar um panorama dos resultados de laudos de mamografias em mulheres na Paraíba de acordo com a idade. **METODOLOGIA:** A metodologia se deu por meio da busca e análise dos dados numéricos expressos no portal do INCA e no Tabnet – DataSus, os dados apontados pelo Sistema de Informações de Câncer (SISCAN) no site do DataSus foram obtidos através dos laudos das mamografias realizadas de 2017 a 2021 e adotada a classificação BI-RADS na sua interpretação, incluídos neste estudo aqueles laudos de resultado 4 a 6 que sugerem achados suspeitos, altamente suspeitos e malignidade já comprovada. A partir disso, ocorreu a análise por meio da estatística simples e da interpretação de gráficos e tabelas no programa Excel (2016). **RESULTADOS:** Os achados apontaram que a Paraíba possui cerca de 46,17 casos de câncer de mama para cada 100 mil mulheres, os laudos de mamografia com categoria 4 apresentaram maiores números em mulheres de 50 a 54 anos (20%), seguidas daquelas com 40 a 49 anos (17%). Já a categoria 5 expressou-se em maior número em mulheres de 55 a 59 anos (20%), seguidas daquelas com 50 a 54 (17%). Na categoria 6 destacou-se a faixa etária de 35 a 39 anos (21%). A mortalidade por câncer de mama na Paraíba ocorreu em maior quantidade com aquelas mulheres de 80 anos ou mais, apresentando um decréscimo de mortes associado à diminuição da idade. **DISCUSSÃO:** Um estudo feito em Campina Grande, Paraíba, aponta para uma maior prevalência na realização de mamografias de rastreamento em mulheres de 50 a 59 anos de 2017 a 2019 (COSTA *et al.*, 2021), nesse sentido a busca pela doença pode proporcionar seu achado e isso pode estar relacionado aos números em categorias dos laudos nessa faixa etária. Quando analisadas as características epidemiológicas de mulheres com câncer de mama que realizaram quimioterapia no ano de 2018, observou-se que quase metade da amostra (47,9%) tinha de 40 a 45 anos de idade (JEREMIAS; BATISTA; ASSIS, 2021). **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a literatura corrobora com os achados dessa pesquisa, conhecer a distribuição do câncer de mama por idade pode servir para direcionar as ações dos profissionais da saúde no âmbito da educação em saúde e do rastreamento desse tipo de câncer.

Descritores: “Câncer de mama”; “Saúde da Mulher”; “Epidemiologia”; “Enfermagem em Saúde Pública”.



IMPACTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA NA SAÚDE DA MULHER

Natália Yuriko Alves Takaishi
Francisca Poliana Alves de Sousa
Victoria Sampaio Moreira
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento

Introdução: O parto é o momento mais importante para a grávida, por ter um significado que traz a mulher uma sensação de rito de passagem no qual essa passa a ser mãe. Porém, a parturição não é simples por envolver efeitos psicológicos e físicos na mulher. Aliado a isso, a violência obstétrica se configura como qualquer ato desumanizado durante o parto que provoque desconforto à mulher, afetando a fisiologia da parturição. Então, a mulher precisa ter garantido sua saúde e o seu bem-estar, para que os efeitos já esperados sejam minimizados, sendo preservada a integridade física e psicológica. **Objetivos:** Analisar o impacto da violência obstétrica na saúde da mulher. **Método:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada a partir de uma busca no PubMed e Scielo, utilizando os descritores “violência obstétrica”, “parto” e “maternidade”. Os critérios de inclusão foram artigos completos publicados entre 2019 e 2021, escritos em português, inglês e espanhol, foram encontrados 64 artigos, e após leitura dos resumos selecionados apenas 06 que se enquadravam ao objetivo proposto. **Resultados:** Nos achados principais encontrou-se que alguns direitos da mulher durante o parto são desrespeitados, como a proibição de acompanhante. Além disso, a violência obstétrica foi observada em parto normal e nas cesarianas. Também, muitas vezes, são feitos procedimentos sem consentimento da parturiente, fazendo uso de ocitocina para aumentar as contrações, a realização do procedimento da episiotomia ou da manobra de Kristeller. Outrossim, ficou evidente que mulheres mais abastardas são mais propensas a sofrerem essa violência. Por fim, as mulheres que vivenciaram essa violência, na maioria das vezes, ficaram receosas em ter outros filhos por terem sofrido abusos psicológicos. **Conclusão:** Portanto, observou-se que a violência obstétrica torna o parto sonhado em pesadelo quando o profissional não está apto para ajudar a parturiente. Com isso, muitas vezes, as mulheres temem outra gravidez por estarem traumatizadas. Vale ressaltar que nessas situações a saúde e o bem-estar da mulher são colocados em segundo plano.

DESCRITORES: Saúde da Mulher. Violência Obstétrica. Parturiente.

para diálise conforme indicação da equipe de nefrologia. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Observou-se nas bases de dados, poucas pesquisas abordando os cuidados necessários a este público,



GESTAÇÃO E COVID-19: ISOLAMENTO COMO FATOR DE IMPACTO FÍSICO E PSÍQUICO

Arianny Luiza Barros de Santana
Maria Eduarda Lopes de Macedo Bezerra
Lais Nicolly Ribeiro da Silva
Priscylla Toledo Borges
Thiemmy de Souza Almeida Guedes

INTRODUÇÃO: Diante do descobrimento do vírus SARS-COV-2, popularmente conhecido como COVID-19, medidas de prevenção foram adotadas a fim de minimizar a proliferação do vírus, dentre elas as medidas de distanciamento social onde as pessoas foram orientadas a evitar aglomerações e manter uma distância mínima de um metro e meio de distância entre outros indivíduos. Para as gestantes, incluídas no grupo de risco devido às diversas alterações imunofisiológicas presentes na gestação, as medidas de isolamento social podem ocasionar fatores que podem promover riscos e interferir negativamente no decorrer da gestação, desde o sedentarismo até a depressão.

OBJETIVO: Verificar na literatura científica quais impactos na saúde física e mental causados pela pandemia COVID-19 em gestantes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada através das bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Medical Publications (PUBMED) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), através dos seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): "Gravidez", "COVID-19" e "Saúde mental"; combinados entre si pelo operador booleano AND. A busca ocorreu no mês de outubro de 2021, como critérios de inclusão: artigos disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a temática, nos últimos dois anos. Como critérios de exclusão: revisões de literatura, teses, dissertações, monografias, artigos que não contemplavam o tema e estudos repetidos nas bases de dados. A partir da busca inicial com os descritores e operadores booleanos definidos, foram encontrados 568 estudos nas bases selecionadas e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a revisão. Adotou-se como pergunta norteadora: "Quais impactos observados em gestantes durante a pandemia de COVID-19?". **RESULTADOS:** Devido ao atual momento pandêmico mundial e especialmente em decorrência das medidas de isolamento e distanciamento social, muitas gestantes tem apresentado sinais e sintomas relacionados à ansiedade, depressão e estresse psíquico. Sabe-se que a gestação naturalmente já contribui para alterações fisiológicas hormonais que podem refletir em mudanças de humor repentinas e momentos de desânimo e tristeza. Outrossim, as gestantes enquadram-se em um grupo vulnerável para a contrair a COVID-19, de forma que foi necessário trabalhar de maneira remota evitando aglomerações, acredita-se que esse também é um fator de impacto para o aumento das taxas de depressão, pois torna-se ainda mais isolada das demais pessoas. Além disso, houve uma potencial dificuldade de continuação do pré-natal, bem como o aumento de expectativas relacionadas à própria saúde, a do bebê e o medo de contrair a doença, de forma que elevam a susceptibilidade da gestante frente a alterações na saúde mental. **CONCLUSÃO:** Contudo, pode-se concluir que alguns meios de interações como as redes sociais e a prática de exercício físico em casa ajudou positivamente as gestantes que sofreram durante o isolamento, pois o uso da tecnologia fez com que a gestante tivesse uma aproximação com seus familiares e também com seus próprios profissionais de saúde, mantendo sempre um acompanhamento.

PALAVRAS-CHAVES: Covid-19, Gravidez, Saúde Mental, Saúde da Mulher, Isolamento Social.



FATORES EPIDEMIOLÓGICOS ASSOCIADOS À REALIZAÇÃO DA MAMOGRAFIA NO ESTADO DA PARAÍBA NOS ANOS DE 2013 A 2020

Thainar Machado de Araujo Nobrega
Geysa Maria de Sá Moraes Leandro
Hítalo Thiago Gomes Vieira
Gabrielle Maria de Sá Moraes Leandro Jardim
Chiara Dantas Vanderlei

Introdução: O câncer de mama é o tipo de neoplasia mais comum entre as mulheres no Brasil depois do câncer de pele não melanoma. O Instituto Nacional de Câncer divulgou a estimativa de 66.280 casos novos de câncer de mama para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 61,61 casos novos a cada 100 mil mulheres; na região Nordeste, 44,29 por 100 mil. De acordo com a Organização Mundial da Saúde as estratégias para a detecção precoce são o diagnóstico precoce e o rastreamento, objetivando identificar alterações na fase inicial e encaminhá-las para investigação diagnóstica. A mamografia é o exame de escolha devido à simplicidade do método e boa relação custo-efetividade, sendo recomendada pelo Ministério da Saúde na faixa etária de 50 a 69 anos. **Objetivo:** Identificar o perfil epidemiológico associado à realização da mamografia no estado da Paraíba. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo e quantitativo. Os dados foram obtidos por meio do Sistema de Informação de Saúde TABNET- DATASUS no período de agosto de 2021. Foram analisados os dados referentes à realização da mamografia entre o período de janeiro de 2013 a dezembro de 2020. As variáveis analisadas foram faixa etária, escolaridade, relação de risco e categoria de classificação da mamografia. **Resultados:** No período analisado foram realizados 419.816 exames de mamografia. A faixa etária predominante foi de 50 a 54 anos com 90.910 (21,6%) seguido da faixa etária de 45 a 49 anos com 75.359 (17,9%); com relação à escolaridade, 262 (0,06%) tinham ensino fundamental incompleto e 87 (0,02%), ensino fundamental completo. Destacamos que 99,87% da informação sobre a escolaridade foi registrada no campo ignorado e que nos anos de 2016, 2018, 2019 e 2020 não houve nenhuma informação sobre escolaridade. Na análise de risco elevado, 71% não apresentavam riscos, seguido de 17% no campo Não sabe, e 11% tinham risco elevado. A maioria das mamografias realizadas na Paraíba foram classificadas como categoria 2 (43,97%), a categoria 1 apresentou 40,91% e a categoria 0 apresentou 13,46%. **Considerações finais:** O presente estudo apresentou algumas limitações inerentes ao uso de dados, tais como: incompatibilidade entre os valores totais apresentados nas categorias analisadas e falta de dados de escolaridade no intervalo de 04 anos. A avaliação dos indicadores mostrou que grande parte das ações de rastreamento tem sido ofertada em desacordo com as recomendações do Ministério da Saúde, tendo em vista a segunda faixa etária mais contemplada ser entre 45 a 49 anos, o que pode comprometer seus resultados e o impacto esperado. São necessárias medidas para aumentar a adesão dos profissionais acerca das recomendações do Ministério da Saúde, assim como intensificar esforços para melhorar a qualidade das informações.

DESCRITORES: Aplicações da Epidemiologia. Mamografia. Prevenção.



ESTUDO SOBRE A MORTALIDADE MATERNA EM MULHERES QUE EVOLUÍRAM COM A SÍNDROME HELLP: REVISÃO DE LITERATURA

Adalzira Andreina Cavalcanti de Miranda Coelho
Izabelle Cristine Faustino de Araújo
Mariana Abrantes Maciel Bonifácio
Nicoly Layla Barbosa da Silva
Anna Beatriz Cavalcanti Trigueiro

INTRODUÇÃO: A Síndrome Hellp compõe o quadro clínico das alterações que complicam a pré-eclâmpsia e a eclâmpsia. Caracterizada por hemólise, elevação enzimática hepática e plaquetopenia, está associada à alta taxa de mortalidade materno-fetal. Sua principal etiopatogenia relaciona-se a dano endotelial vascular em grávidas hipertensas, apresentando severidade variável, podendo, em casos mais graves, causar falência hepática, coagulação intravascular disseminada, insuficiência renal aguda, descolamento de placenta, prematuridade, restrição de crescimento fetal, óbito intrauterino, hemorragia pós-parto e morte materno-fetal. **OBJETIVOS:** Investigar a morbimortalidade materno-fetal, associada à Síndrome Hellp, em gestantes hipertensas. **MÉTODO:** Revisão integrativa de literatura, que buscou artigos na Biblioteca Virtual em Saúde, utilizando os descritores “Gravidez” AND “Mortalidade materna” AND “Síndrome Hellp” e filtros texto completo, idioma (português, inglês e espanhol) e intervalo de publicação dos últimos cinco anos. **RESULTADOS:** Dentre os 22 artigos obtidos após a pesquisa, 4 foram excluídos por fuga ao tema e 1 porque o texto completo não foi encontrado, resultando em 17 artigos estudados. Após a leitura da íntegra deles, foi possível identificar que os sinais e sintomas mais significativos da Síndrome Hellp são hipertensão, hiperreflexia, cefaleia, edema, epigastralgia, dor no quadrante superior direito abdominal, náuseas e vômitos, com parâmetros laboratoriais de aspartato aminotransferase (AST), alanina aminotransferase (ALT), lactato desidrogenase (LDH), razão normalizada internacional média (INR) e bilirrubina total aumentados. Entre os fatores de risco, encontra-se multiparidade, idade materna maior que 25 anos, raça branca e história de aborto pregresso. Quanto às complicações, destacam-se disfunções hematológica, hepática e renal. A principal complicação, que pode levar a óbito, é o hematoma subcapsular hepático roto. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A Síndrome Hellp ocorre em 4 a 12% das pacientes com pré-eclâmpsia e/ou eclâmpsia, sendo uma intercorrência grave, geralmente de início súbito, com mau prognóstico e chances de repercussão em futuras gestações, razões pelas quais o diagnóstico precoce é importante para o manejo e as possibilidades de reversão do quadro, além de prevenir o agravamento para morte. Portanto, mostrou-se como resultado que as desordens hipertensivas que evoluem para a Síndrome Hellp são as maiores contribuintes para a morbidade e mortalidade perinatal e materna, especialmente quando existem limitações de recursos e diagnóstico tardio, necessidade de cesariana, e os casos que envolvem mulheres maiores de 40 anos.

DESCRITORES: Gravidez. Mortalidade materna. Síndrome Hellp.



EFEITOS DO EXERCÍCIO FÍSICO EM PACIENTES OBESAS PORTADORAS DE SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS

Ítalo Bruno Feitosa Coutinho
Ana Beatriz Avelino Silva Barros
Edilmax Araújo Marques dos Santos
Kévia Katiúcia Santos Bezerra

Introdução: A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é considerada uma das doenças endócrinas mais encontradas em mulheres na idade reprodutiva. As mudanças de hábitos de vida estão incluídas como as primeiras estratégias no tratamento das pacientes obesas portadoras de SOP, melhorando diversos fatores de risco metabólicos, o hiperandrogenismo, a sensibilidade à insulina, os ciclos menstruais e ovulação, reduzindo o número de folículos retidos e o volume ovariano, regulando a fertilidade e a capacidade reprodutiva. **Objetivo:** O trabalho tem por objetivo estudar os efeitos benéficos da realização de exercício físico por pacientes obesas e portadoras de síndrome dos ovários policísticos. **Método:** Foi realizada pesquisa na Biblioteca Virtual de Saúde utilizando os descritores “Exercício Físico”, “Obesidade” e “Síndrome do Ovário Policístico”, aplicando os filtros “texto completo” e de idiomas “português” e “inglês”. **Discussão:** Nas pacientes portadoras de SOP, existem alguns fatores de risco para surgimento de doença cardiovascular, como *diabetes mellitus*, hipertensão arterial sistêmica e obesidade central, além de baixa aptidão física. A realização de exercício físico regular é recomendada como primeira linha no tratamento da obesidade, hiperandrogenismo e infertilidade das mulheres com SOP. Estudos mostraram que, após seis meses de dieta e atividade física, são observadas alterações positivas na composição corporal, com redução da circunferência da cintura, melhora na sensibilidade à insulina, diminuição da insulina basal e redução do nível de hormônio luteinizante. A redistribuição da massa corporal é necessária, visto que a diminuição da obesidade central leva a um impacto positivo na restauração da função ovariana pela diminuição da resistência à insulina. No que se refere aos parâmetros cardiovasculares, foram observadas melhorias na capacidade máxima de trabalho, aumento do consumo de oxigênio no limiar anaeróbico, diminuição da frequência cardíaca e da pressão arterial sistólica de repouso, da pressão arterial diastólica máxima e do nível basal de proteína C reativa após três meses de prática regular de exercício aeróbico. A combinação de metformina, dieta e prática de exercício se mostra eficiente na diminuição dos níveis de testosterona plasmática e de androgênios livres, além de promover melhor controle nos níveis de colesterol. Sobre a função reprodutiva, estudo mostrou que mulheres com perda de 3% ou mais de massa corporal apresentaram nove vezes mais chances de ovular regularmente, além de uma tendência a maiores índices de gravidez. **Conclusão:** A atividade física regular tem demonstrado importância terapêutica na síndrome, visto que estudos indicam benefícios nos aspectos da composição corporal, nos parâmetros metabólicos, cardiovasculares e hormonais, bem como melhorias na função reprodutiva, devendo ser, portanto, estimulada e mantida por longo prazo nas mulheres com SOP. No entanto, os conhecimentos ainda são escassos no que se refere à relação dose-resposta para que se obtenham os benefícios, assim como com relação ao tipo, intensidade, duração, frequência e progressão dos exercícios.

Descritores: Exercício Físico. Obesidade. Síndrome do Ovário Policístico.



I CONGRESSO DE ATENÇÃO INTEGRAL À SAÚDE DA MULHER

II JORNADA DE COMBATE AO CÂNCER

